CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Gerlaine da Fonseca Silva Reis

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO COM ÊNFASE EM INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS

Rio de Janeiro
2025

Gerlaine da Fonseca Silva Reis

Tecnologia assistiva na educação com ênfase em intervenção assistida por animais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. Paulo Victor Rodrigues de Carvalho, D. Sc.
Prof. Alessandro Jatobá, D. Sc.

Rio de Janeiro
2025

GERLAINE DA FONSECA SILVA REIS

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO
COM ÊNFASE EM INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
PAULO VICTOR RODRIGUES DE CARVALHO
Data: 29/08/2025 11:07:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Paulo Victor Rodrigues de Carvalho, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Cláudio Henrique dos Santos Grecco, D. Sc. (UniCarioca)

Prof. Guilherme Dutra Gonzaga Jaime, D. Sc. (IEN)

Rio de Janeiro

2025

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do (a) autor (a) e do orientador.

Ficha Catalográfica

R375t Reis, Gerlaine da Fonseca Silva
Tecnologia assistiva na educação com ênfase em intervenção assistida por animais / Gerlaine da Fonseca Silva Reis; orientador : Paulo Victor Rodrigues de Carvalho e coorientador: Alessandro Jatobá. - Rio de Janeiro, 2025.
78 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1.Cão como coterapeuta. 2. Autorregulação. 3.Transtorno do espectro autista . I. Carvalho, Paulo Victor Rodrigues de, prof. orient. II. Jatobá, Alessandro, prof. coorient. III. Título.
CDD:371.344

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Unicarioca de Rio Cumprido, meus colegas Mestrandos, familiares, amigos e a todos que direta ou indiretamente me ajudaram nessa árdua missão. Em especial aos amigos e amigas "diferentes" que lutam contra a indiferença e o desconhecimento de suas necessidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela Vida e por tantas bênçãos. “O justo florescerá como palmeiras; crescerá como cedro no Líbano”. Os que estão plantados na casa do SENHOR florescerão no átrio do nosso DEUS (salmos 92; v 12 e 13).

A meu esposo, filhos e nora por me apoiar e entender minhas ausências e afastamento momentâneos para me dedicar a pesquisa.

A Luísa minha neta e grande amor de minha vida, que está sempre por perto renovando minhas forças e me trazendo muita alegria.

A minha mãe, que sempre está presente dando apoio, e se realizando nos sonhos dos filhos, pois devido sua dificuldade em criar os cinco filhos sozinha, precisou abortar seus sonhos para que pudéssemos realizar os nossos.

A Unicarioca que tem nos proporcionado esse novo caminhar, e quando tudo parece difícil, os professores nos trazem leveza e força para avançarmos. Aos meus orientadores que nos momentos de exaustão me estimulam a prosseguir.

Aos amigos do Mestrado, pelas trocas, apoios, trabalhos em grupos e quando o desanimo chegava, nos apoiávamos trazendo palavras de conforto.

EPÍGRAFE

Não se pode reformar a instituição sem uma prévia reforma das mentes, mas não se podem reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições.

Edgar Morin

RESUMO

A Intervenção Assistida por Animais (IAA), para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é a temática que norteia esta dissertação. A respeito deste tema, é importante mencionar que o autismo não tem uma causa definida, é um transtorno que provoca atraso no desenvolvimento infantil, muito evidenciado na fase escolar. O que fez com que se repensasse a prática pedagógica visando promover na escola um projeto que agregue Tecnologia Assistiva (TA) a uma dinâmica que possa guiar o trabalho para minimizar as dificuldades do estudante com TEA. Portanto, essa pesquisa objetiva propor reflexão a respeito do uso de cães como coterapeutas na área da educação para realizar a IAA com estudantes que apresentam Transtorno do espectro Autista. Para tanto faz-se necessário realizar pesquisa Bibliográfica a respeito de IAA em ambiente escolar; consultar Leis que regulamentem a IAA no Brasil e no mundo; realizar análise preliminar para avaliar o local onde o projeto será desenvolvido; efetivar relato para compartilhar experiência de IAA junto a alunos com TEA; analisar dados de campo através de pesquisa qualitativa. Certos autores e pesquisadores foram primordiais para o progresso desta dissertação, a saber a brasileira Ana Rita Serenato Bortolozzo (2007), afirma que o estudante tem necessidade especial quando apresenta dificuldades maior que o restante da turma, sendo necessário buscar caminhos alternativos para alcançar o aprendizado, o que vem colaborar com o discernimento de Miranda Filho (2012) que acredita que nesse processo o professor necessita potencializar a autonomia, comunicação e criatividade, tornando o estudante produtor de seu próprio saber. O relato de experiência foi materializado a partir de diários de bordo e pesquisa de campo que emanaram da prática de trabalho contingencial. Espera-se que os dados do campo revelem que é possível utilizar cachorros como coterapeuta na Educação para realizar Intervenção Assistida junto a estudantes do ensino fundamental com TEA, desde que os pais autorizem e que sejam cães treinados pelo grupamento de Ação com cães, e que haja equipe multidisciplinar na escola para dar suporte a Intervenção. Por fim, esta pesquisa apresenta um E-book e uma sequência Didática (SD), com conteúdo lúdico adaptado de acordo com a especificidade do estudante para ser desenvolvido nos estudantes com TEA que fazem parte deste projeto, podendo ser utilizado em IAA em clínicas e outras Unidades escolares.

Palavras-chave: Cão como **c**oterapeuta, Autorregulação, Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

The Animal-Assisted Intervention (AAI) for students with Autism Spectrum Disorder (ASD) is the theme guiding this dissertation. Regarding this topic, it is important to mention that autism does not have a defined cause; it is a disorder that causes delays in child development, which becomes particularly evident during the school years. This led to a rethinking of pedagogical practices, aiming to promote a school project that incorporates Assistive Technology (AT) into a dynamic that could guide the work to minimize the difficulties faced by students with ASD. This research aims to propose a reflection on the use of dogs as co-therapists in education to carry out AAI with students who have Autism Spectrum Disorder. To achieve this, it is necessary to conduct a literature review on AAI in the school environment; consult laws that regulate AAI in Brazil and around the world; conduct preliminary research to evaluate the location where the project will be developed; provide a report to share the experience of AAI with students with ASD; and analyze field data through qualitative research. Certain authors and researchers have been essential for the progress of this dissertation, namely, Brazilian Ana Rita Serenato Bortolozzo (2007), who asserts that a student has special needs when they face greater difficulties than the rest of the class, requiring alternative paths to reach learning. This aligns with Miranda Filho's (2012) belief that in this process, the teacher needs to enhance autonomy, communication, and creativity, making the student the producer of their own knowledge. The experience report will be materialized from field diaries and research that emanated from contingency-based practice. It is expected that the field data will reveal that it is possible to use dogs as co-therapists in education to carry out Animal-Assisted Intervention with elementary school students with ASD, provided that the parents consent and the dogs are trained by a Canine Action Group, and that a multidisciplinary team is available in the school to support the intervention. Finally, this research intends to present the following product: An E-book to further develop a Didactic Sequence (DS), with playful content adapted according to the student's specific needs, to be implemented with students with ASD participating in this project, and potentially used in AAI in clinics and other educational units.

Keywords: Dog as a co-therapist, Self-regulation, Autism Spectrum Disorder.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMAP - Centro Municipal psicopedagógico
GAC - Grupamento de Ação com Cães
IAA – Intervenção Assistida por Animais
IHAIO - International Association Of human-animal Interaction Organization (IHAIO)
LBI - Lei Brasileira de Inclusão
PCD - Pessoas com Deficiência
PAE - Profissional de Apoio Educacional
TEA – Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13
2. INQUIETAÇÃO 21
3. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA 23
4. ASPECTOS DO USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO 24
5. RELEVÂNCIA DA PESQUISA PARA O CAMPO EDUCACIONAL 27
6. OBJETIVOS 28
6.1. Objetivo Geral 28
6.2. Objetivos Específicos 28
7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 28
7.1. Contribuições da atividade assistida por animais dentro do ambiente escolar 29
7.2. Intervenções assistida por animais :Efeitos aos cães terapeutas e seres humanos 30
7.3. Considerações sobre a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência 31
8. PERCURSO METODOLÓGICO 34
8.1. Fundamentos da pesquisa bibliográfica 35
8.2. Alicerces da pesquisa 44
8.3. Alicerces do campo 45
8.4. Riscos e Benefícios 46
9. RESULTADOS 47
9.1. Primeira conversa 49
9.2. Segunda conversa 49
9.3. Terceira conversa 50
9.4. Discussões e achados 50
10. SEQUÊNCIA DIDÁTICA 51
11. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 63
12. CONCLUSÕES 66
13. APÊNDICES 69
Apêndice I – TCLE 69
Apêndice II – TALE 72
14. ANEXOS 76
Anexo I – Termo de Anuência Institucional 76

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação debruça-se sobre o tema referente a Tecnologia Assistiva na Educação para estudantes com transtorno do Espectro Autista (TEA), com dificuldades em autorregulação. Um dos maiores desafios enfrentados pelas escolas brasileiras, na atualidade, está em tentar proporcionar uma educação igualitária, oferecendo atividades de ensino eficazes e, adaptando o conteúdo às necessidades dos estudantes com base em situações e necessidades específicas. Neste contexto, Ana Rita Serenato Bortolozzo (2007), afirma que o estudante tem necessidade especial quando apresenta dificuldades maiores que o restante da turma, sendo necessário buscar caminhos alternativos para alcançar o aprendizado significativo.

Em consonância, Miranda Filho (2012), acredita que nesse processo o professor precisa potencializar a autonomia, comunicação e criatividade, tornando o estudante produtor ativo de seu próprio saber. Os pensamentos de Bortolozzo e os de Miranda Filho dialogam com os ideais descritos neste trabalho, acerca do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) Nível 3 de suporte, que está enfrentando dificuldades em autorregulação, comunicação oral e visual, tátil, postura e, equilíbrio, o que prejudica sua vida social e, consequentemente sua aprendizagem.

O Autismo não tem uma causa definida, é um transtorno que acarreta atraso no desenvolvimento infantil, sendo mais evidente durante a fase escolar. Diante disso, estamos propondo um projeto na Escola Municipal Emanuela Ribeiro de Souza, uma unidade escolar voltada aos alunos com necessidades educacionais especiais, no município de Mangaratiba – RJ, onde realizaremos a união entre a Tecnologia Assistiva na Educação e a Intervenção Assistida por Animais. Tal união, tem o objetivo de nortear o trabalho pedagógico, a fim de minimizar os obstáculos enfrentados pelos estudantes com TEA e, possibilitar uma inclusão efetiva.

Nesse sentido, destacamos que a inclusão de animais em ambiente terapêutico, em suas diferentes modalidades, existe desde o século XVII, de acordo com a *International Association Of human-animal Interaction Organization* (IHAIO), Organização americana responsável por analisar a interação do homem com animais por meio da prática. As intervenções assistidas por animais englobam atividade, educação e terapia assistida por animais (IAA). Em 28 de novembro de 2023, a Câmara dos deputados do estado do Rio de Janeiro apresentou um projeto de lei, de autoria da Deputada Andréia Siqueira (MDB-PA), para fornecer terapia assistida por animais para pessoas com autismo. De acordo com o Comitê de proteção aos Direitos das Pessoas com Deficiência, reconhecendo os animais de Terapia Assistida como poderoso

recurso terapêutico, ferramenta com grande potencial transformador da vida, utilizando esse recurso como um extraordinário caminho para o desenvolvimento, e a inclusão.

Por acreditar que a interação com animais treinados oferecem apoio emocional e físico com poder de transcender as barreiras na falta de comunicação do estudante com TEA, reduzindo a ansiedade e criando laços que irão transformar a vida dos assistidos (estudantes), a Legislação brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência Lei nº13.146/2015, assegura e promove em condições de igualdade, o exercício de direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência , visando sua inclusão social e cidadania para exercerem atos da vida civil (Brasil, 2015). Cabe ressaltar a importância desta lei Brasileira de inclusão por defender e respeitar os direitos plenos e efetivos tanto civis quanto políticos sociais econômicos e culturais. Embora a prática de (IAA) seja reconhecida em vários países de forma cientifica, e clínica, desde o século XVII, no Brasil ainda está muito restrita a área de saúde. O que reforça a necessidade de pesquisas e estudos mais aprofundados na área da educação, buscando uma reflexão sobre a prática da (IAA) em ambiente educacional, para estudantes com TEA, de forma a aprofundar pesquisas que tragam reflexão sobre essa prática verificando assim se haverá sucesso em sua aplicabilidade no ambiente escolar.

A educação especial na perspectiva da educação inclusiva é um tema que tem despertado muitos questionamentos, insegurança, medos e incertezas, gerando a necessidade de se reestruturar processos educativos com vistas a diversidade humana. Os profissionais da educação relatam insegurança por não terem o apoio institucional e dos seus pares na realização de um trabalho inclusivo, e com isso acabar realizando um trabalho excludente que não contemple as necessidades individuais dos alunos.

Já os responsáveis pelos educandos se sentem inseguros quanto ao apoio que seus filhos terão na escola, se terão suas potencialidades desenvolvidas ou se prevalecerão os rótulos e estigmas. Por conta disso, a inclusão escolar impõe desafios diários às escolas por romper com práticas padronizadoras, que estão intrinsecamente ligadas ao processo de concepção de inclusão, trabalho colaborativo e de planejamento colaborativo.

As incertezas e inseguranças dos familiares de alunos e dos profissionais da educação, referentes à inclusão escolar, demonstram o quanto é preciso planejar e trabalhar colaborativamente, no sentido de gerar uma mudança cultural e atitudinal por meio da conscientização de que a inclusão é um dever de todos e de que “escolas deveriam acomodar todas as crianças independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras" (UNESCO, 1994).

A inclusão social é um processo para a construção de um novo tipo de sociedade, por meio de transformações pequenas e grandes, nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos, utensílios mobiliários e meios de transporte) e na mentalidade de todas as pessoas e, portanto, também da pessoa com deficiência, assim o que nos chama a atenção para a construção de uma nova sociedade por meio da inclusão social, como processo de mudança, mais uma vez, faz-nos refletir sobre a importância do papel da escola e dos professores para que essa nova sociedade seja construída. Sabemos que nos dias de hoje, em que a carreira do magistério já não atrai tantos olhares, talvez por causa das inúmeras tendências que surgiram ao longo da história da Educação, ou quem sabe, da desvalorização do ensino, ou talvez por causa dos próprios professores que não descobriram ainda, o poder que eles exercem sobre a própria sociedade, o processo de mudança para uma socialização igualitária, demore um pouco para se consolidar

A inclusão é um tema de crescente relevância no campo educacional, o percurso da pesquisa até o momento permitiu a realização de um balanço crítico-bibliográfico que fundamenta a problemática do projeto. A inclusão escolar, por exemplo, exige uma análise crítica sobre como as políticas e práticas pedagógicas têm sido aplicadas para garantir o acesso e permanência de alunos com necessidades educacionais especiais, além de considerar as condições de ensino para estudantes de diferentes origens socioeconômicas e culturais. Nesse contexto, a inclusão não é apenas uma questão de acesso, mas também de qualidade e participação efetiva no processo educacional.

A proposta formativa do Mestrado Profissional busca, portanto, desenvolver uma pesquisa que vá além da análise superficial dos desafios da inclusão. A dimensão propositiva vincula-se à formação de profissionais capazes de diagnosticar as dificuldades, propor soluções e implementar práticas inclusivas que sejam adaptáveis ao contexto educacional real. Dessa forma, a pesquisa contribui para os objetivos formativos do Mestrado, que visa capacitar os profissionais da educação para lidar com as complexidades e os desafios de maneira contemporânea crítica e inovadora.

As referências teórico-metodológicas que sustentam a pesquisa emergem do processo contínuo de pesquisa e reflexão crítica. Não se trata, portanto, de uma teoria pré-estabelecida que é aplicada mecanicamente ao problema. Em vez disso, as abordagens teóricas se desenvolvem organicamente ao longo da pesquisa, a partir da análise das práticas inclusivas e da avaliação das políticas públicas que buscam promover a equidade no ambiente escolar. Referenciais como o de Paulo Freire (1996), que trata da educação como prática da liberdade, ou de Lev Vygotsky (2001), que discute a importância do contexto social no desenvolvimento

cognitivo, são exemplos de bases teóricas que se integram ao projeto de maneira crítica e dialógica.

A inclusão envolve múltiplas dimensões, que vão desde a adaptação de materiais didáticos até a formação contínua de professores e a transformação das práticas pedagógicas. O conceito de "educação inclusiva", conforme abordado por Mittler (2003), propõe que a inclusão não deve ser restrita a alunos com deficiência, mas sim envolver todos aqueles que, de alguma forma, se encontram marginalizados pelo sistema educacional. Essa abordagem amplia o escopo da pesquisa, possibilitando uma reflexão mais ampla sobre como o sistema educacional pode ser reformado para se tornar verdadeiramente inclusivo.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, com estudos de caso que permitirão compreender as práticas inclusivas em diferentes contextos escolares. O uso de entrevistas semiestruturadas com educadores, além da observação dos participantes na sala de aula, possibilita uma análise profunda das dinâmicas de inclusão no cotidiano escolar. Segundo Flick (2009), uma pesquisa qualitativa permite capturar as nuances e as complexidades das práticas educacionais, oferecendo uma visão mais detalhada e contextualizada sobre as especificações da inclusão.

A proposta diagnóstica da pesquisa visa identificar os principais obstáculos à implementação de práticas inclusivas nas escolas. Estudos como o de Glat e Pletsch (2015) apontam que, apesar das políticas públicas de inclusão, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades em adaptar seus currículos e práticas pedagógicas para atender alunos com deficiência ou de diferentes origens sociais e culturais. Portanto, a pesquisa busca proporciona soluções práticas que possam ser inovadoras no ambiente escolar, com base em evidências coletadas durante o processo de pesquisa.

A dimensão prática da pesquisa, por sua vez, envolve o desenvolvimento de materiais e recursos didáticos inclusivos, bem como a formação de professores para trabalhar com a diversidade de alunos presentes nas escolas. O conceito de "diferenciação pedagógica", proposto por Tomlinson (2001), será uma referência importante, pois permite adaptar o ensino às necessidades de cada aluno, garantindo que todos tenham acesso ao conhecimento de maneira equitativa.

Além disso, a análise das políticas públicas será um elemento central na dimensão diagnóstica da pesquisa. O Brasil avançou em termos de legislação inclusiva, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que garante o direito à educação inclusiva. No entanto, como apontado por Mantoan (2006), a implementação dessas

políticas ainda enfrenta desafios significativos, especialmente em termos de infraestrutura escolar, formação de professores e preconceitos enraizados.

A dimensão formativa da pesquisa também se alinha com os objetivos do Mestrado Profissional, ao buscar capacitar os educadores para atuarem de forma crítica e reflexiva diante dos desafios da inclusão. Portanto, a pesquisa não apenas problematiza as práticas excludentes, mas também oferece subsídios teóricos e práticos para que os profissionais da educação possam compensar suas abordagens e contribuir para a construção de uma escola mais inclusiva.

Em termos de resultados esperados, visa não apenas produzir um diagnóstico das práticas inclusivas nas escolas, mas também proporciona intervenções práticas que podem ser aplicadas em diferentes contextos educacionais. A análise dos dados encontrados nas entrevistas e observações será fundamental para a construção de propostas que sejam sensíveis às realidades locais, mas que também poderão ser adaptadas a outros contextos.

A inclusão, embora temática, exige uma abordagem crítica que considere as especificidades de cada contexto educacional. Nesse sentido, a pesquisa adota uma perspectiva interdisciplinar, que integra conhecimentos de educação, psicologia, sociologia e políticas públicas para oferecer uma análise abrangente do problema. Uma perspectiva interdisciplinar é essencial para compreender as múltiplas facetas da exclusão e propor soluções que sejam eficazes em longo prazo.

Por fim, a pesquisa busca contribuir para a formação de uma nova geração de educadores comprometidos com a promoção da equidade e da justiça social no ambiente escolar. Ao vincular a problemática formativa do projeto aos objetivos do Mestrado Profissional, esperamos que os resultados obtidos possam ser aplicados na prática educacional cotidiana, promovendo mudanças significativas nas escolas e impactando positivamente a vida dos alunos.

O tema da inclusão escolar emergiu ao longo das últimas décadas como uma questão central nas discussões sobre equidade, direitos humanos e justiça social. A inclusão, inicialmente associada à integração de alunos com deficiência nas escolas regulares, tem se expandido para abarcar todas as formas de diversidade, como as étnico-raciais, socioeconômicas e culturais. Esse debate reflete a complexidade crescente dos desafios enfrentados pela educação no século XXI, que precisa responder à diversidade dos alunos enquanto promove um ambiente de aprendizagem acessível e equitativo. O balanço crítico-bibliográfico busca fornecer uma visão abrangente e crítica das principais abordagens, desafios e propostas na literatura recente sobre inclusão escolar, com ênfase em práticas educacionais, políticas públicas e o papel dos professores.

Historicamente, o conceito de inclusão passou por diferentes fases de desenvolvimento. Segundo Mantoan (2006), o movimento pela educação inclusiva começou a ganhar força a partir da década de 1990, impulsionado por acordos internacionais, como a Declaração de Salamanca (1994), que defendia o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade em escolas regulares. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2/2001) consolidaram a inclusão como uma política pública obrigatória. No entanto, como diversos autores apontam, a implementação dessas políticas ainda enfrenta desafios consideráveis, como a falta de formação adequada dos professores, infraestrutura insuficiente e resistências culturais e institucionais.

A abordagem inclusiva também se ampliou para além da deficiência, englobando outros grupos marginalizados pelo sistema educacional, como alunos de diferentes origens étnicas e culturais. Freire (1996) e suas discussões sobre a educação como um ato político de libertação forneceram uma base teórica importante para essa ampliação do conceito de inclusão, que hoje é visto como parte de um projeto mais amplo de democratização da educação.

Um dos principais desafios apontados pela literatura recente sobre inclusão escolar é a discrepância entre as políticas públicas e a prática cotidiana nas escolas. Glat e Pletsch (2015) observam que, embora as políticas inclusivas estejam em vigor, muitos professores ainda se sentem despreparados para lidar com a diversidade em sala de aula, especialmente em relação a alunos com deficiência. Essa lacuna entre a teoria e a prática sugere a necessidade de uma formação mais aprofundada e contínua para os educadores, bem como a adaptação dos currículos escolares para refletir a diversidade dos alunos.

Vygotsky (2001), com sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, oferece uma importante contribuição metodológica para a educação inclusiva ao destacar a importância da mediação social e da interação entre pares no processo de aprendizagem. Essa perspectiva desafia modelos tradicionais de ensino, que frequentemente marginalizam alunos com dificuldades ou com diferentes ritmos de aprendizagem, e propõe práticas pedagógicas que valorizam a cooperação e a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, a inclusão requer não apenas mudanças estruturais, mas também uma transformação das práticas pedagógicas e da cultura escolar.

Além disso, a literatura aponta para a importância da diferenciação pedagógica como uma estratégia para atender à diversidade em sala de aula. Tomlinson (2001) sugere que a personalização do ensino, ajustando-o às necessidades individuais de cada aluno, pode ser uma maneira eficaz de garantir que todos tenham acesso ao conteúdo educacional. No entanto, a

implementação dessa prática ainda enfrenta obstáculos, principalmente devido à falta de recursos e à sobrecarga de trabalho dos professores.

A inclusão é um tema que exige uma abordagem interdisciplinar, como defendem autores como Mittler (2003), que argumenta que a educação inclusiva deve integrar diferentes disciplinas, como pedagogia, psicologia e sociologia, para lidar com as múltiplas facetas da exclusão. A pesquisa qualitativa tem sido amplamente utilizada para investigar as práticas inclusivas em diferentes contextos escolares, permitindo uma análise aprofundada das dinâmicas que afetam a inclusão. Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa é particularmente útil para captar as nuances e complexidades das interações sociais no ambiente escolar, o que a torna uma metodologia apropriada para estudar a inclusão.

A análise crítica da literatura também revela que a inclusão é um processo contínuo e inacabado. Estudos de caso, como os de Mantoan (2006), mostram que a inclusão não é um objetivo que pode ser alcançado de uma vez por todas, mas sim uma prática que deve ser constantemente revisada e adaptada às necessidades em mudança dos alunos e da sociedade. Nesse sentido, o projeto de pesquisa em questão busca diagnosticar os principais obstáculos à inclusão escolar e propor soluções práticas que possam ser implementadas no contexto educacional brasileiro.

As proposições práticas que emergem desse balanço crítico-bibliográfico incluem a necessidade de formação contínua para professores, o desenvolvimento de currículos inclusivos que atendam à diversidade dos alunos e a criação de uma cultura escolar que valorize a inclusão como um princípio fundamental. Além disso, é essencial fortalecer as políticas públicas de inclusão, garantindo que elas sejam realmente implementadas nas escolas e que os recursos necessários estejam disponíveis para apoiar essa implementação.

A escolha das fontes e referências teóricas para esta pesquisa decorre diretamente do balanço crítico-bibliográfico realizado. Referências como Freire (1996), Vygotsky (2001), Mantoan (2006) e Tomlinson (2001) foram selecionadas por sua relevância na discussão sobre práticas pedagógicas inclusivas e políticas públicas de inclusão. Essas referências não são apenas aplicadas de maneira instrumental, mas constituem parte integral da construção crítica da problemática de pesquisa.

A justificativa baseia-se na constatação de que, apesar dos avanços legislativos e das discussões teóricas sobre inclusão, ainda há um longo caminho a percorrer em termos de práticas educacionais inclusivas. A análise crítica da literatura mostra que há uma necessidade urgente de soluções práticas que possam ser adaptadas aos contextos escolares reais e que levem em consideração as especificidades de cada aluno. Portanto, a pesquisa pretende contribuir para

o campo da educação inclusiva, oferecendo uma análise crítica e diagnóstica das práticas atuais e propondo intervenções que possam ser implementadas pelos educadores.

A justificativa de uma dissertação sobre inclusão escolar parte da compreensão de que a inclusão é um tema central para a democratização da educação, conforme apontado por diversos estudiosos da área (Freire, 1996; Mantoan, 2006). A relevância desse tema está diretamente ligada à necessidade de promover uma educação que atenda à diversidade de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais. Em um contexto de crescente diversidade nas escolas, a inclusão escolar se torna uma ferramenta fundamental para garantir a equidade e o direito à educação de qualidade para todos, fazendo deste um campo essencial para o desenvolvimento de pesquisas.

A escolha de trabalhar o tema da inclusão também responde a demandas sociais e políticas contemporâneas. As legislações, como a Lei Brasileira de Inclusão (2015), e os documentos orientadores, como a Declaração de Salamanca (1994), estabelecem marcos legais e princípios que buscam transformar o sistema educacional em um espaço verdadeiramente inclusivo. No entanto, conforme destacado no balanço crítico-bibliográfico, há uma discrepância significativa entre o que é proposto no nível legislativo e o que ocorre no cotidiano das escolas. Dessa forma, a pesquisa visa contribuir para o preenchimento dessa lacuna, propondo abordagens práticas e fundamentadas teoricamente para melhorar a implementação da inclusão.

Outra justificativa relevante para a pesquisa é a contribuição que ela pode oferecer ao campo de estudo existente. A inclusão escolar, embora amplamente discutida, ainda enfrenta desafios no que diz respeito à sua efetiva implementação, como a falta de formação adequada para professores e a resistência cultural em muitas instituições de ensino. Este projeto, ao se debruçar sobre essas questões e propor soluções práticas, visa contribuir para a ampliação do debate já estabelecido, oferecendo novas perspectivas que integram a teoria e a prática educacional.

A abordagem interdisciplinar proposta também é um ponto de destaque, pois o tema da inclusão exige uma integração de saberes de diferentes áreas, como a pedagogia, a psicologia e a sociologia. Ao considerar essas diversas perspectivas, a pesquisa busca desenvolver uma análise mais abrangente e crítica do processo de inclusão escolar, garantindo que a pesquisa não se limite a uma visão unilateral do problema. Isso é essencial para lidar com a complexidade da inclusão, que envolve tanto aspectos estruturais quanto subjetivos da educação.

Além disso, a metodologia qualitativa proposta permitirá um mergulho profundo nas práticas e desafios reais vivenciados pelas escolas, proporcionando uma análise detalhada das

dinâmicas que impactam a inclusão no ambiente escolar. A relevância dessa escolha metodológica reside na capacidade de capturar as nuances do processo inclusivo, algo que metodologias quantitativas muitas vezes não conseguem abranger. Portanto, essa abordagem permitirá não apenas diagnosticar problemas, mas também propor intervenções eficazes.

Outro ponto importante é que a pesquisa também dialoga com questões mais amplas da sociedade, como a promoção da equidade e da justiça social. A inclusão escolar é parte de um projeto maior de construção de uma sociedade mais justa, em que todos têm a oportunidade de desenvolver seu potencial, independentemente de suas características individuais. Assim, a pesquisa também tem implicações para além da esfera educacional, contribuindo para debates sobre direitos humanos e cidadania.

Ao optar por estudar a inclusão sob a perspectiva da prática docente, também pretendemos oferecer subsídios diretos para a formação continuada de professores, aspecto frequentemente mencionado como uma barreira para a inclusão efetiva. Assim, a pesquisa terá um impacto direto nas práticas pedagógicas, uma vez que os resultados poderão ser utilizados para informar políticas públicas de formação de professores e desenvolver programas educacionais mais inclusivos.

Por fim, a justificativa do projeto está fundamentada no balanço crítico-bibliográfico, que revelou não apenas a importância do tema da inclusão escolar, mas também as lacunas existentes na literatura sobre a implementação prática dessas políticas. Portanto, a pesquisa é relevante não apenas por contribuir para o avanço teórico do campo, mas também por propor soluções que possam ser aplicadas no cotidiano escolar, promovendo uma educação mais justa e equitativa para todos os alunos.

A inclusão escolar é um tema fundamental na educação contemporânea, pois reflete o compromisso da sociedade em promover a igualdade de oportunidades para todos os alunos. A inclusão vai além da simples presença física de alunos com deficiência nas escolas; implica uma transformação profunda nas práticas pedagógicas e na cultura escolar, visando a plena participação de todos os estudantes (Gomes; Silva, 2020). Essa abordagem é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade.

2. Inquietação

O desenvolvimento da presente pesquisa, se fundamenta nas experiências profissionais vivenciadas no ano de 2022, quando as escolas do município de Mangaratiba – RJ, reabriram

após a pandemia da Covid 19. Nesse momento, esbarrou-se em inúmeras dificuldades enfrentadas pela unidade escolar onde atuo como gestora, a Escola Municipal Emanuela Ribeiro de Souza, localizada no município de Mangaratiba – RJ. Ressaltamos que a referida escola, em 2022, contava com 15 estudantes regularmente matriculados com laudo de TEA.

Esses estudantes retornaram às aulas presenciais com um comportamento diferente, alguns devido ao afastamento social, por conta da Covid 19 estavam retraídos, dispersos e introspectivos, outros, por serem Nível 3 de suporte, se encontravam muito agitados, com dificuldades no convívio social e em autorregulação. Esses comportamentos causavam angústia e provocam grande inquietação, possibilitando a busca por formas de ofertar a eles alguma atividade voltada para o desenvolvimento da interação social e autorregulação, atrelando a Tecnologia digital aos conteúdos pedagógicos.

Essa inquietação trouxe grande incomodo até que em março de 2023, quando a escola recebeu a visita do Grupamento de Ação com Cães (GAC), da Guarda Municipal de Mangaratiba, vislumbramos uma possibilidade metodológica nova. Esses profissionais levaram à Unidade escolar um cão da raça labrador, de nome Zuma. Ressaltamos que o referido animal, é treinado para atender Pessoas com Deficiência (PCD). No momento da visita estávamos dando suporte a uma Profissional de Apoio Educacional (PAE), que acompanhava um jovem com TEA desregulado, gritando, chorando e por vezes se autoagredindo e empurrando. Ao avistar o cão, o jovem parou, quase que de imediato, e passou a sorrir indo de encontro ao animal, ao se aproximar tocou o cão de forma confortável e feliz.

A visita do GAC, possuía o objetivo de realizar alguma atividade junto aos estudantes com deficiência, buscando uma parceria entre a escola e a Guarda Municipal. Eles possuíam cães treinados, mas não possuíam as habilidades e experiência com estudantes com deficiência. Foi nesse momento que a inquietação mudou de formato, e surgiu a ideia de realizar a Intervenção Assistida por Animais na escola, local onde os estudantes já estavam familiarizados com o ambiente, o corpo técnico, toda a equipe escolar e os amigos de escola e de turma. O GAC aderiu a ideia e, passamos a atuar em conjunto também ao Centro Municipal psicopedagógico (CEMAP), que atua dentro da escola, dando suporte psicopedagógico para os estudantes público-alvo da Educação Especial desta unidade escolar e de outras escolas da rede Municipal de Mangaratiba.

Portanto, idealizamos o projeto de IAA, a partir das vivências e experiências da escola, sabendo que seria um projeto pioneiro e relevante na região da Costa Verde e, inovador por ser realizado em uma escola pública. Dessa forma, precisamos ter o cuidado de articular o projeto, agregando a Tecnologia à ludicidade e à vivência com o cão, buscando favorecer o raciocínio

lógico e afetivo, estimulando também as funções motoras, desenvolvendo a fala, leitura e a autorregulação nos estudantes com TEA níveis l, II e III de suporte.

3. Caracterização do Problema

Nossa indagação principal, se fundamenta na possibilidade de usar cachorros como coterapeutas na educação, para realizar intervenção assistida, junto a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A intervenção assistida por animais é uma iniciativa que conta com a participação de animais como coterapeutas. Essa abordagem nas escolas ainda é algo bastante recente, tornando-se, portanto, o foco desta pesquisa.

Como um ponto de partida para o desenvolvimento do projeto e, com o intuito de obter apoio através do fortalecimento do vínculo entre as famílias e a escola, os responsáveis dos estudantes com TEA foram convidados a conhecer o projeto ainda no papel. Tivemos a preocupação por acreditar que esses responsáveis expressariam algum receio devido a possíveis desafios e reações de seus filhos. Por esse motivo, optou-se por lançar mão de uma apresentação dinâmica do projeto da IAA, utilizando vídeos e slides para demonstrar a eficácia da Intervenção, de forma lúdica e didática. Por meio de estudos e depoimentos de especialistas, desta forma seria possível transmitir aos responsáveis a veracidade e os benefícios da IAA de forma mais dinâmica e concreta. Também foi fundamental lançar mão de embasamentos teóricos e pesquisadores que tem pensamentos que conversam com o projeto, para reforçar com os responsáveis a veracidade e a eficácia da IAA para estudantes público-alvo da educação especial.

Um desses pensadores é Penucci (2016), que discorre sobre a educação Assistida por Animais (EAA), como um método pedagógico que tem a finalidade de desenvolver o sujeito de forma integral, sendo um instrumento que serve para medir a relação da pessoa com o mundo, oportunizando a construção de conhecimento, visando melhorar sua capacidade afetiva, psicossocial e cognitiva através da (EAA), tendo o cão como facilitador, otimizando todas as etapas no processo aprendizagem. Tal hipótese, será colocada em prática pelo trabalho que se iniciará na Escola Emanuela com estudantes com TEA, em formato de intervenção Assistida por Animais tendo o cão como coterapeuta.

Nesse sentido, Moreira (2019) diz que para muitos a aprendizagem é a aquisição de informações ou de habilidades; e para outros aprendizagem é a mudança relativamente permanente de comportamento devido à experiência que se distingue entre aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotoras. Para Caballo (2016), as habilidades sociais se referem à

expressão de opiniões, atitudes, sentimentos e desejos, que facilitam o estabelecimento das relações interpessoais.

Em consonância, os pensamentos de Moreira (2019), e de Caballo (2016) conversam com o presente estudo ao discorrerem sobre as relações de aprendizagem, aquisição de informações, habilidades, expressões de opiniões, atitudes, sentimentos e desejos que se estreitam. Portanto, se espera que a presente pesquisa possa auxiliar na análise de atividades que envolvem o cão coterapeuta e, o assistido, ambos ocupando o mesmo espaço da escola, e caminhando lado a lado numa sintonia de respeito e aprendizagem, fornecendo benefícios que seriam muito mais difíceis de obter, na ausência da IAA. Nesse sentido, os benefícios terapêuticos tendem a se concentrar na noção de que os animais possuem atributos únicos que podem facilitar e contribuir para mudanças positivas na cognição e no comportamento, através da aquisição de novas habilidades e comportamentos do estudante.

Assim, a interação do estudante com os animais, no ambiente escolar, representa um fator de motivação significativo para a aprendizagem. De forma que o estudante, através do conhecimento sobre animais, seus hábitos, alimentos e comportamento, dão estímulo para o aprendizado e conseguem internalizar situações educativas. Fortalecendo assim sua autoestima, socialização, comunicação oral e autorregulação. Portanto, acredita-se que é possível utilizar cachorros como coterapeuta na Educação para realizar intervenção assistida junto a estudantes do ensino fundamental, com TEA, desde que os pais autorizem e que sejam cães treinados pelo grupamento de Ação com cães ou, outro setor devidamente capacitado.

4. Aspectos dos usos da Tecnologia na Educação

A partir da realidade vivida por nossa sociedade, em especial no que se refere à educação, evidenciamos a importância da tecnologia digital como grande aliada dos profissionais da Educação no processo de ensino e aprendizagem. Percebemos que a tecnologia pode proporcionar elementos fundamentais, como ferramentas encontradas através de pesquisas em sites pelo Google, em aplicativos que forneçam atividades e jogos diversificados proporcionando ao profissional que está atuando, pesquisar as atividades e optar pelas que são adequadas às especificidades do público-alvo com TEA que será atendido na IAA.

Portanto, trata-se de uma ferramenta que poderá agregar muito a essa pesquisa, assim como a Holografia, desenvolvida por Denis Gaborg, físico húngaro, conhecido como pai da holografia, em 1947. A teoria dele pretendia aumentar o poder de ampliação de microscópios eletrônicos. Ele provou sua teoria com um feixe de luz, que resultou no primeiro holograma.

Essa ferramenta será agregada a esta pesquisa, no processo da IAA, para os estudantes que apresentarem medos e receios em se aproximar do cão. Na holografia feita em acetato, serão apresentadas figuras de animais em 3D para que o estudante possa desenvolver empatia pelos animais ao visualizá-los de forma integra em seus movimentos em 3D. Dessa forma, esse estudante, também estará incluso em atividades diversificadas e, que fazem referência à presença da interação e reconhecimento de animais como os cães.

Para (Silva, 2021), as tecnologias são ferramentas que possibilitam aos estudantes experimentar o mundo digital e, através destas ferramentas alcançar a autonomia agregada a concentração, autoconfiança e desenvolvimento de habilidades. Concordando com os pensamentos de Silva, examinamos minuciosamente canais infantis, a fim de proporcionar aos estudantes momentos de lazer, controle de emoções e aprendizado, tomando o cuidado de pesquisar desenhos animados com tempo estimado de, no máximo cinco minutos, com o objetivo de prender a atenção dos estudantes, fazendo com que eles tenham compreensão da história e consigam se autorregular. O material necessário foi obtido através aplicativo *Youtube*, no link http://www.youtube.com@NickJrportugues, onde encontrou o desenho da Patrulha Canina, com o tema "Chase fica doente". Nesse episódio o cão fica doente e os outros animais cuidam dele. É um desenho interativo de curta duração, e que aproxima o estudante da história, fazendo com que ele se sensibilize com os cuidados dos animais, a partir de um cãozinho doente.

Mion Lopes (2021), em sua pesquisa, enxerga o Youtube como uma possibilidade pedagógica, que faz com que as atividades sejam mais atrativas, tornando-se grande parceiro para fundamentar as atividades e motivando os profissionais que tomam posse das tecnologias como aliadas no processo de ensino e aprendizagem. Para Andrade (2007) a tecnologia agrega saber ao educando, quando afirma que a utilização de vídeos na aprendizagem não altera os padrões de ensino e aprendizagem, e sim agregam valores contemporâneos de ensino já que vem em consonância com as concepções pedagógicas e intencionalidades.

A relação entre a educação e tecnologia muitas vezes é conflituosa sobre vários aspectos, contudo, esta é, inegavelmente, necessária se observarmos o desenvolvimento tecnológico como possibilidade de uma educação mais inclusiva. A tecnologia, para ser aceita e utilizada pelas demais pessoas além de seu criador, precisa antes ser ensinada, isto é, para se consumir qualquer tipo de tecnologia, seja ela um processo, produto ou serviço, ela precisa ser informada e compreendida. Para tanto, a relação entre tecnologia e educação se faz através da dependência, pois seria praticamente inviável dispormos de tanto avanço tecnológico sem que houvesse sua inserção na educação, uma vez que ela é a principal fonte de conhecimento e informação.

Portanto, é preciso estabelecer condições mínimas necessárias para que pessoas e

organizações estejam aptas a absorver e lidar com o novo e, consequentemente, com o seu consumo. É importante ressaltar que não se trata aqui de um conhecimento crítico, mas sim de um conhecimento ainda adepto ao conceito de inclusão digital e não social. A ligação entre tecnologia e educação se ampara também sobre outros ângulos. A dinâmica da sociedade da informação requer uma educação contínua, que permita ao indivíduo acompanhar as mudanças tecnológicas. A velocidade com que as inovações tecnológicas surgem é tão intensa que, importantes inovações que, em determinado momento representaram mudanças significativas em nossa forma de pensar ou agir, agora já assimiladas, não são mais reconhecidas como tecnologia. Essa rápida assimilação deveria ocorrer também na educação, afinal, isso poderia representar um aproveitamento mais efetivo de determinados recursos.

De forma mais otimista, Kenski (2007, p.63) descreve a relação entre a tecnologia e a educação afirmando que "usamos muitos tipos de tecnologias para aprender e saber mais e precisamos da educação para aprender e saber mais sobre as tecnologias". Essas questões nos obrigam a pensarmos qual é o verdadeiro papel da escola frente às inúmeras e rápidas mudanças que vêm ocorrendo em nossa sociedade, não apenas como consumidora de tecnologia, mas também como base no desenvolvimento e criação de tecnologia.

Novamente citando Kenski (2007), sobre esse assunto, a autora afirma que a educação escolar tem de ser mais do que uma mera assimilação certificada de saberes, muito mais do que preparar consumidores ou treinar pessoas para a utilização das tecnologias de informação e comunicação. A escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade de mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas (Kenski, 2007, p.64).

Assim, independentemente do sistema capitalista utilizar a educação como uma ferramenta de manutenção da classe dominante e produzir uma mão de obra barata – como, também, supostamente alienada –, ou mesmo como colocado acima, ainda que se utilize da educação como mecanismo criador de uma massa de consumidores tecnológicos, o certo é que estamos inseridos em uma sociedade capitalista e, até que haja uma revolução que inverta por completo a ordem social operante, teremos que nos adaptarmos ao sistema, porém, de forma crítica, para que, caso seja necessário, possamos nos posicionar frente a ele.

Nesse sentido, a escola precisa garantir aos seus alunos, a formação e aquisição de novas habilidades, atitudes e valores, para que possam viver e conviver em uma sociedade em permanente processo de transformação. O desenvolvimento científico e tecnológico, sobretudo da indústria eletroeletrônica, tem sido associado ao processo de globalização da economia. Estar

fora dessa nova realidade social significa estar à margem das decisões e do movimento global da economia, das finanças, das políticas, das informações e interações com todo o mundo. A sociedade excluída do atual estágio de desenvolvimento tecnológico está ameaçada de viver em estado permanente de dominação e subserviência.

5. Relevância da pesquisa para o campo educacional

A intervenção Assistida por animais no âmbito escolar é uma metodologia muito importante para estudantes com TEA, uma vez que o aluno consegue se relacionar na IAA em um ambiente já conhecido por ele. Para tanto, partimos do pressuposto que os cães são capazes de contribuir com a aprendizagem pedagógica, social e emocional, no sentido de favorecer uma boa aproximação com o animal, podendo criar vínculo emocional e visual com o assistido, facilitando assim o fazer pedagógico, a autorregulação e a socialização.

De acordo com Bebko Et. Al (2016, p.280), "A indícios de que crianças autistas apresentem déficit relacionado a intermodalidade, que se refere a habilidade de perceber e processar estímulos sensoriais, como estímulos linguísticos pareados a estímulos visuais", Munhõz e Roma (2016), ainda afirmam que muitas relações entre seres humanos exigem esse aspecto de intermodalidade e que por vezes pode ser uma habilidade bastante desafiadora para pessoa com TEA, exigindo um contexto maior de interpretação de sinais visuais e sonoros do ambiente, ao paço que esta relação com os cães são menos complexas e de mais fácil compreensão. Dessa forma, Munhõz e Roma (2016 p.281) "acreditam que o modo de perceber o mundo das pessoas com TEA baseia-se sobretudo no registro de informações sensoriais sobre os eventos. Esse pode ser um elemento essencial para explicar por que as pessoas com TEA se relacionam de forma mais confortável com animais".

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral

Essa pesquisa objetiva propor uma nova prática pedagógica a respeito da tecnologia Assistiva atrelada ao uso de cães como coterapeutas na área da educação, para realizar a IAA com estudantes que apresentam Transtorno do espectro Autista.

6.2. Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral proposto há que se tomar os seguintes passos:

- Realizar pesquisa Bibliográfica sobre a IAA em ambiente escolar.
- Analisar as Leis que regulamentam a IAA no Brasil e no Mundo.
- Implementar pesquisa inicial para avaliar se o local onde o projeto será desenvolvido está adequado às necessidades.
- Efetivar e compartilhar relato de experiência.
- Avaliar os dados de campo à luz dos dados bibliográficos previamente sistematizados.
- Desenvolver uma sequência didática e um e-book sobre os desafios e possibilidades dos usos da IAA em ambiente escolar.
- Aplicar e validar a sequência didática proposta.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo encontra-se divido em quatro tópicos. No primeiro tópico existem reflexões a respeito do que é a atividade assistida por animais dentro do ambiente escolar. Em seguida, existem reflexões a respeito dos efeitos dos cães terapeutas nos seres humanos, relatando que as intervenções assistidas por animais podem ser utilizadas como suporte para tratamento e reabilitação de pacientes. No tópico que segue apresentamos reflexões sobre a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência, que surge destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência. O que impacta de forma indireta nessa abordagem uma vez que, o parágrafo único desta lei tem como base a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e seus protocolos facultativos, sendo ratificados pelo Congresso Nacional por meio do decreto legislativo número 186 de 9 de julho de 2008, em consonância com o previsto no inciso III do artigo quinto da Constituição da República federativa do Brasil em vigor para o Brasil no plano jurídico externo desde 31 de agosto de 2008 e promulgado pelo decreto 6949 de 25 / 08 / 2009. E, por fim, discutimos o projeto de lei 682/21, que trata especificamente da regulamentação da prática de cinoterapia, como modalidade de terapia assistida por cães, que consiste no tratamento de doenças ou de sofrimento psíquico com assistência ou participação de cães adequadamente selecionados, treinados e certificados.

7.1. Contribuições da atividade assistida por animais dentro do ambiente escolar para alunos com TEA

A presente pesquisa, apresenta uma proposta pedagógica relacionada com a inclusão de atividades assistidas por animais, para alunos com transtorno do espectro autista, dentro do âmbito escolar. Nesse contexto, compreendemos que a aprendizagem depende da motivação profunda, intrínseca e extrínseca. Portanto, este artigo traz uma proposta de inserir nas atividades pedagógicas, para alunos que estão dentro do espectro do autismo, a utilização de animais para auxiliar o professor no processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, acreditamos que utilizar esse recurso consiste em motivar o aluno em seu íntimo. O transtorno do espectro autista (TEA), se refere a uma série de condições neurológicas com grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem e, por um conjunto estreito de interesses e atividades que são únicos para o indivíduo realizar de formas repetitivas. Normalmente o transtorno tende a aparecer na infância e a persistir até a fase adulta. Quando a escola recebe uma criança com dificuldade em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente esse comportamento é logo confundido com falta de educação e limites e, por falta de conhecimento alguns profissionais da educação não sabem reconhecer e identificar as características de um autismo, principalmente os de alto funcionamento com alto grau de comprometimento. Constatamos, portanto, que os profissionais da educação não são preparados para lidar com as crianças com autismo e, a escassez de bibliografias apropriadas ainda aumentam a dificuldade já existente, ao dificultar o acesso à informação na área.

Nos últimos dez anos, o número de alunos com algum tipo deficiência matriculados em turmas regulares cresce significativamente, um desafio a ser enfrentado pelas diferentes esferas responsáveis pela educação. Sabemos que a inclusão não acontece como deveria, e não conseguimos garantir que os alunos sejam efetivamente incluídos e atendidos em suas particularidades.

Dessa forma, é necessário buscar técnicas e recursos para que o processo aconteça. Sobre uma nova perspectiva de metodologia de ensino a ser desenvolvida no âmbito escolar, seria a inclusão de atividades assistidas por animais, para alunos autistas. Uma forma de terapia muito usada, cientificamente comprovada e eficaz em oferecer assistência e terapia para pessoas com deficiências. Onde o uso de atividades por animais desenvolve estímulo social, comunicação, tátil, visual, audição, melhora postura o equilíbrio, reduz ansiedade, estereotipias, estimula compreensão de sentidos, auxilia no controle de estresse neurotransmissor e entre outros benefícios. Contribuições significativas podem ocorrer em meio a esse processo, através de um novo pensar na adaptação escolar que vai muito além de adaptação de componentes curriculares.

7.2. Intervenções assistidas por animais: Efeitos aos cães terapeutas e seres humanos

As intervenções assistidas por animais caracterizam-se pela utilização de animais como mediadores de um processo terapêutico educacional ou como atividade lúdica, essa prática envolve uma equipe multidisciplinar como profissionais de saúde e educação. Os benefícios das intervenções assistidas por animais podem auxiliar também na prevenção, melhoria e no desenvolvimento dos indivíduos como por exemplo em crianças com diversos tipos de deficiência, como foi evidenciado em um estudo que realizou uma comparação entre pacientes com transtornos psiquiátricos de idade variável, onde foi possível verificar que no geral os pacientes apresentam maior participação, motivação, melhoria clínica e comportamental significativas, melhoras nas habilidades e estímulos sensoriais, aumento do tônus muscular e, por fim relatam que as intervenções assistidas por animais podem ser utilizadas como suporte para tratamento e reabilitação de pacientes.

Os cães coterapeutas, são cães de trabalho portanto é importante e necessário verificar os efeitos que essa prática pode proporcionar aos cães a fim de promover e garantir o bem-estar dos terapeutas e dos assistidos. Considerando isso, esses animais necessitam de uma série de cuidados de saúde, higiene e condicionamento para participar das intervenções assistidas. É muito importante garantir não somente o bem-estar dos pacientes e das demais pessoas envolvidas, mas também dos cães durante as sessões, uma vez que, esse interfere no comportamento do coterapeuta. Para isso, é necessário estar atento aos sinais comportamentais que o animal emite através da linguagem corporal, além do acompanhamento periódico de um veterinário, o qual avalia sua sanidade e suas exigências fisiológicas. Também se faz necessário, considerar as características e limites específicos de cada cão, respeitando o tempo de trabalho de cada um, assim como os momentos de descanso (KRUG, 2021).

O perfil do cão coterapeuta exige obediência, receptividade, docilidade e tranquilidade. O animal precisa obedecer aos comandos básicos emitidos pelo seu tutor, deve receber bem as pessoas estranhas sem latir ou rosnar, serem dóceis e extremamente tranquilos, ofertando ao paciente uma sessão tranquila e proveitosa. A inclusão de cães coterapeutas é um recurso que tem sido cada vez mais usado para tratamentos nas áreas de saúde e bem-estar. Sua aplicação tem trazido vários resultados positivos aos pacientes, como melhora na comunicação, socialização, redução do estresse, redução da pressão arterial, frequência cardíaca, entre outros. Na área da educação, os animais auxiliam na potencialização das práticas pedagógicas, atuando assim no desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos alunos. Portanto, é importante estar sempre atento às necessidades desse animal e saber interpretar seus sinais. A terapia deve ser

agradável e benéfica tanto para ele quanto para o paciente, sendo necessário, então, respeitar os limites de ambas as partes.

7.3. Considerações sobre a Lei Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência

A Lei Brasileira de Inclusão – LBI, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, é um conjunto de normas destinadas a assegurar e a promover, em igualdade de condições, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e a cidadania. A Lei foi editada em 06 de julho de 2015, mas entrou em vigor no dia 03 de janeiro de 2016, passando a beneficiar mais de 45 milhões de brasileiros que possuem algum tipo de deficiência, de acordo com os dados do IBGE.

Assim, a principal inovação da LBI foi a mudança no conceito jurídico de "deficiência", que deixou de ser considerada como uma condição estática e biológica da pessoa, passando a ser tratada como o resultado da interação das barreiras impostas pelo meio com as limitações de natureza física, mental, intelectual e sensorial do indivíduo.

No entanto, mais do que o conceito de deficiência, a LBI trata de diversas ferramentas para garantir que todos os direitos das pessoas com deficiência sejam respeitados, e para que possam se defender da exclusão, da discriminação, do preconceito e da ausência de acesso real a todos os setores da sociedade.

Em relação à educação, a LBI assegura às pessoas com deficiência a oferta de sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, de acordo com suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Para tanto, o Poder Público deve, dentre outros, instituir um projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

Nesse sentido, é fundamental destacar que a LBI estabelece que as instituições privadas, de qualquer nível ou modalidade, devem cumprir todas as políticas de inclusão e oferecimento de atendimento educacional especializado, sendo proibida a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza em suas mensalidades, anuidades e matrículas. Assim, o Brasil se aproxima um pouco mais da tão necessário inclusão efetiva e real.

Em 2021, a Câmara dos Deputados regulamentou a prática de cinoterapia, modalidade de terapia assistida por cães. Pelo texto em análise na Câmara dos Deputados a cinoterapia consiste no tratamento de doenças ou de sofrimento psíquico com assistência ou participação de cães

adequadamente selecionados, treinados e certificados. O objetivo do projeto conforme fala da deputada é garantir saúde e bem-estar dos cães coterapeutas e dos pacientes que serão assistidos.

A fim de potencializar tratamentos terapêuticos, o Projeto de Lei visa regulamentar auxílio de cães nas ações. Iniciativa de Nº 682/21 prevê que o treinamento, seleção e certificação dos animais utilizados na cinoterapia deverão ser realizados por uma equipe multidisciplinar, formada por um médico-veterinário e por um cinotécnico (profissional responsável por manejar e treinar cães para tarefas específicas como caça, guarda, proteção, cão policial, entre outros).

Na prática, os animais podem auxiliar pacientes com câncer, pacientes com autismo, pacientes hospitalizados, pacientes com esquizofrenia, pessoas com deficiência na aprendizagem, crises de ansiedade, transtornos sociais diversos e outros. No entanto, para ser um cão de terapia assistida, o projeto de lei determina que o animal tenha aptidão para o trabalho de facilitação terapêutica, seja domesticado, de índole pacífica, temperamento equilibrado e com perfeito estado de saúde. Ressalta-se também que, o animal deve ser identificado por meio de chip eletrônico subcutâneo e o órgão nacional de vigilância sanitária manterá um sistema eletrônico com o registro dos cães habilitados para a cinoterapia, com os dados de identificação e de saúde do animal.

8. Percurso Metodológico

O caminho metodológico foi percorrido através de pesquisa qualitativa com abordagem em estudo de caso, buscando alcançar os resultados que serão apresentados nesta dissertação, agregando a Tecnologia Assistiva na Educação à Intervenção Assistida por Animais, para crianças e adolescentes com o propósito de conscientizar a todos sobre a relevância de uma prática inclusiva efetiva.

Essa modalidade de atendimento em uma escola Municipal, é realizada por uma equipe formada por psicopedagoga, pedagoga, fisioterapeuta, uma adestradora, o cão coterapeuta e um profissional de apoio, para atender a 15 estudantes do Ensino fundamental com transtorno do espectro autista, agregando o atendimento ao pedagógico, direcionado pelas habilidades do cão, que é treinado para auxiliar no desenvolvimento destes estudantes com TEA em sua totalidade e buscará minimizar as dificuldades encontradas por eles.

Para a análise dos dados da pesquisa em campo utilizou-se as técnicas de diários de bordo e conversa informal com três profissionais da área de IAA, onde esses profissionais

relataram suas experiências com a aplicabilidade da sequência didática para 15 estudantes com TEA, com níveis de suporte que vão de I ao III. Nesse sentido, ressaltamos que essa sequência didática foi desenvolvida pela pesquisadora, para estudantes com TEA.

Essa pesquisa qualitativa é rigorosa e abrangente, o que permitirá a exploração sistemática e objetiva de diversos tipos de materiais. Esse processo tem uma organização estrutural em três fases distintas, porém inter-relacionadas. As fases podem ser visualizadas, neste trabalho, onde registramos os caminhos e avanços pedagógicos e sociais dos assistidos, buscando-se evidenciar as necessidades dos estudantes e adequar as atividades para atender suas especificidades. Para isso foi necessário buscar algumas respostas em pesquisas bibliográficas, realizadas com auxílio da internet. Esses dados foram coletados e organizados em fichamentos.

No período em que a pesquisa de campo foi realizada, utilizamos modelo de fichamentos disponibilizado pela Unicarioca e, também realizamos pesquisas em livros, dissertações de Mestrado e Doutorado, artigos acadêmicos e site contendo legislações relevantes ao assunto referente à Tecnologia Assistiva na Educação com ênfase em IAA, rodas de conversa, estudo de caso, entrevistas com responsáveis e com a equipe diretiva da escola, e profissionais da área de IAA, e desenvolvimento de uma Sequência Didática , E-book e avaliação trimestral para monitorar a evolução e buscar novas estratégias a serem utilizadas no trimestre subsequente.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que permite identificar categorias e temas recorrentes nas falas dos participantes. Essa abordagem possibilita a organização das informações coletadas, facilitando a interpretação dos dados e a elaboração de conclusões sobre a prática da inclusão no ensino. A análise foi realizada em etapas, começando pela leitura cuidadosa das transcrições das entrevistas e dos questionários, seguida pela codificação dos dados e identificação de padrões.

Por fim, a metodologia proposta buscou proporcionar uma compreensão abrangente e crítica das práticas inclusivas no ensino. A combinação de entrevistas, questionários, análise documental e observação participante permitiu uma análise multifacetada do tema, contribuindo para o desenvolvimento de diretrizes e recomendações que podem ser implementadas em contextos educacionais. Com isso, espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para a formação de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, refletindo a diversidade da sociedade.

8.1. Fundamentos da pesquisa bibliográfica

Certos autores foram fundamentais para o desenvolvimento desta dissertação, a saber Heloisa Dantas (2022), Vera Lucia de Oliviera Ponciano (2022), Berenice Piana (2020), Ana Rita Serenato Bortolozo (2007), entre outros. Heloisa Dantas, pós doutora na Faculdade de Educação da universidade de São Paulo, contribuiu para essa dissertação com reflexões a respeito de Wallon, na teoria da emoção, onde discorre que a maturação das possibilidades sensoriais e motoras altera o quadro de desenvolvimento na medida em que produz as competências necessárias a exploração direta do meio. Por volta da metade do segundo semestre escolar, o olhar está completando a lenta evolução, que, a partir do acompanhamento de umastrajetórias simples e horizontais, levou a possibilidade de seguir um objeto ao longo de qualquer deslocamento por mais complexo que seja.

Por sua vez, Vera Lucia Oliveira Ponciano (2022), discorre sobre a importância dos caminhos alternativos que surgem para ajudar as crianças que tem uma ruptura na constituição cognitiva, o que pode atingir níveis intelectuais que até agora não eram possíveis. Em consonância, a Lei de Berenice Piana (12.764/2012) foi um marco na proteção dos direitos dos autistas no Brasil por trazer importantes avanços ao estabelecer diretrizes para o atendimento às necessidades especificas da pessoa com TEA".

A cada dia, inúmeras crianças são negligenciadas por conta das dificuldades de escolaridade, desenvolvimento e socialização. Muitas vezes essas crianças são avaliadas e diagnosticadas como "diferentes", "deficientes" e "incapazes de aprender", sendo prontamente encaminhadas para a educação especial. Em pesquisas acerca dessa temática, Mantoan (2006) revela um grande crescimento de tais índices o que configura um novo quadro dentro da escola. Frente a esse grande número de alunos e, acreditando nos benefícios que a inclusão proporciona, quando devidamente implementada, algumas escolas vêm investindo em práticas e posicionamentos mais inclusivos, visando a desenvolver tal processo de forma efetiva e satisfatória.

Sabemos ainda que, mesmo enfrentando dificuldades de diferentes dimensões, em razão de várias patologias e de graus variados de comprometimentos, além das dificuldades proporcionadas pelo meio, as pessoas com deficiências ou com necessidades educacionais especiais estão, gradativamente, se inserindo na vida escolar e da sociedade em geral. Portanto, o esclarecimento e a busca do cumprimento de seus direitos, como já citado anteriormente, vieram alterar o retrato anterior da escola. A implantação do processo inclusivo, de forma efetiva, pode contribuir para o desenvolvimento de uma nova visão sobre o aluno com

deficiências. Assim, hoje, se incentiva a sua inserção, preferencialmente em classes regulares, onde possa conviver com os outros alunos em situação de igualdade de oportunidades e ser considerado: "[...] a partir do que ele é capaz de ser, de fazer, de enfrentar, de assumir como pessoa [...] e onde possam ser reveladas [...] as possibilidades que se escondiam, que não lhes eram creditadas por falta de oportunidade de emergirem espontaneamente" (Mantoan, 2006, p. 21).

Para Mantoan (2006), muito mais do que distribuir esses alunos pelo ensino regular de forma aleatória, a proposta de inclusão escolar deve ser entendida como um processo que não se limita à inserção do aluno numa classe do ensino regular. A inclusão precisa ser um processo; não deve ocorrer por decreto ou por modismo. Dessa forma, precisamos entender que ela envolve a reestruturação das culturas, das políticas e das práticas das escolas que, como sistemas abertos, precisam rever suas ações, até então predominantemente elitistas e excludentes.

Para incluir um aluno com características diferenciadas em uma turma considerada regular, há a necessidade de se criarem mecanismos que lhe possibilitem se integrar, educacional, social e emocionalmente com seus colegas, professores e com o objeto de conhecimento e de cultura. Essa é uma tarefa complexa, mas, sem dúvida, necessária. A escola, então, como uma das instituições responsáveis pela produção de ideias e de valores, tem, potencialmente, um grande poder transformador das relações sociais e, pouco a pouco, tem contribuído para que a inclusão se torne realmente possível.

Nesse sentido, as salas de aula vêm mudando. Atualmente, alunos surdos, cegos, deficientes intelectuais e físicos estão convivendo com os demais, aprendo e lutando por seu espaço e direitos. Mas, para favorecer esse processo, precisamos combater a lógica voltada para a homogeneidade e os critérios de competência e rendimento existentes na escola, em que iguais devem ser agrupados e, consequentemente, todos aqueles considerados muito diferentes, especialmente aqueles designados deficientes ou com necessidades educacionais especiais, precisam ser afastados. Ser identificado como significativamente diferente pressupõe, portanto, a adoção de padrões e critérios que determinam, em primeira instância, o que é ser semelhante ou normal para depois definirmos o desvio. Os critérios utilizados podem ser estatísticos, estruturais, funcionais (integridade da forma e competência da funcionalidade) e psicossociais (padrões ideológicos expressos através de "tipos ideais"). Esse julgamento é feito pela comparação entre o diferente e o tipo ideal construído e sedimentado socialmente.

Todas essas condições trazem consequências para as interações sociais que são formadas a partir de locais particulares e individuais e se estendem para as esferas socioculturais mais amplas e historicamente construídas. Cabe ressaltar, também, que a inclusão não se refere

apenas ao local onde deve se desenvolver, especificamente, mas, sim, a forma de como mudar o mundo. Neste sentido, ela é muito mais ampla do que o contexto escolar que representa apenas uma de suas possibilidades. Até porque, partindo da ideia de que a inclusão é um processo, não existe uma escola inclusiva, mas, sempre, escolas em luta pela inclusão.

Os diferentes ritmos, comportamentos, experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimentos de cada criança e, do professor, exigem, no cotidiano escolar, a possibilidade de confronto, de ajuda mútua e de consequente ampliação das capacidades individuais. Assim, a instituição escolar oferece oportunidades para a satisfação das necessidades e para o desenvolvimento das aptidões dos indivíduos. Ela cria, para tanto, um conjunto de normas que devem ser compartilhadas e concebidas por todos. O princípio democrático da educação para todos só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em todos os alunos e não apenas nos alunos com deficiências ou com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, a inclusão, como consequência de um ensino de qualidade para todos os alunos, exige da escola novos posicionamentos e é um motivo a mais para que o ensino se modernize e para que os professores aperfeiçoem as suas práticas. É uma inovação que implica um esforço de atualização e reestruturação das condições atuais da maioria das escolas de nível básico.

Para tanto, a ênfase deverá se concentrar nos aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem, com destaque no que se refere à formação e capacitação dos professores, em conjunto com o desenvolvimento de boas estratégias de ensino que possam beneficiar a todos. Ao passo que todo esse processo, deverá se pautar por um permanente acompanhamento e uma observação atenta às respostas emitidas pelos alunos em geral. Pois, essas respostas é que refletirão o sucesso de suas construções cognitivas, as quais vão sendo, progressivamente, conquistadas em função das solicitações do meio.

Cabe ressaltar que o planejamento da ação educativa inclusiva deve ser participativo, ou seja, precisa envolver os professores tanto da educação especial como do ensino regular. O professor especializado deve participar de todas as ações, opinando e discutindo com o professor do ensino regular e participando do planejamento em suas fases de elaboração, execução e avaliação. O professor deve, portanto, ser parte integrante e ativa da equipe escolar. Ele precisa ter, sempre, a oportunidade de socializar o seu saber específico junto aos outros profissionais da equipe, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino oferecido na escola e buscando, em conjunto com a equipe, alternativas que minimizem as diferenças entre os alunos.

Conforme Mantoan (2006), todas as estratégias que levam a escola tradicional a se opor

à ideia de uma escola única para todos refletem a incapacidade de atuar diante da complexidade e da variedade do que é real nos indivíduos. Precisamos ter clara a ideia de que todos provêm de contextos culturais variados, representam diferentes segmentos sociais que produzem e ampliam conhecimentos e que têm desejos, aspirações, valores, sentimentos e costumes com os quais se identificam.

No entanto, esse novo paradigma exige alterações na escola, na sua organização, na oferta de apoios específicos (seja para os professores ou alunos), nos intercâmbios entre escolas, classes, comunidades, na utilização de recursos da comunidade (sejam de ordem clínica, pedagógica, materiais, físicos). Também exige, alterações estruturais e adaptações arquitetônicas, preparação do pessoal técnico-administrativo, treinamento de funcionários, viabilização de recursos e tudo mais que seja necessário. Ou seja, certamente esse modelo precisa ser transformado, porém sem uma modificação estrutural do sistema educacional brasileiro, a inclusão de alunos com deficiências nunca será concretizada.

Considerando que a sociedade inclusiva é a sociedade ideal a que todos almejam, para que a escola possa ser considerada um espaço inclusivo, precisa abandonar a condição de instituição burocrática, apenas cumpridora das normas estabelecidas e se transformar em um espaço de decisão, respondendo aos desafios que surgem. O espaço escolar, hoje, tem de ser visto como o espaço de todos e para todos. Assim, o que se deseja, na realidade é a construção de uma sociedade inclusiva comprometida com as minorias.

A inclusão depende do entendimento de que o processo de conhecimento é tão importante quanto o seu produto final e de que devemos respeitar o ritmo da aprendizagem de cada aluno, a partir de seu estágio de desenvolvimento, seus sistemas de significação e de seus conhecimentos. Indiscutivelmente, um dos desafios consiste na capacidade de conseguir que a generalidade dos alunos, independentemente das suas diferenças, consiga ter sucesso na sua aprendizagem. Destacamos ainda a necessidade de se reavaliar a pedagogia, objetivando a construção de modelos educativos eficazes para todas as crianças. Esses modelos devem acabar com os determinismos que justificaram um século de segregação para aqueles que, por desvantagens diversas, mais precisavam da escola comum para seu desenvolvimento pleno e, inserção na sociedade.

Dessa forma, os sistemas educacionais precisam estar em consonância com os problemas de renovação da escola pública, pois uma escola que se desenvolve fugindo dos conflitos é uma escola ineficiente e, portanto, inútil em seu propósito. Para evitar esse grande problema, uma escola precisa estar inserida dentro de um todo social, o qual influencia e é influenciada por ela. Assim, para se organizar a prática diária na sala de aula, é fundamental ter

uma prática que implicará mudanças no local de trabalho e na forma como se organiza a formação do pessoal nas escolas. Isto significa que deve existir uma oportunidade imediata para uma prática apoiada e para colaboração entre colegas e condições que apoiem a experimentação e as inovações metodológicas, como a IAA.

Com o objetivo de tornar uma escola mais inclusiva, é necessário reorientar significativamente os recursos e esforços, de modo a transformar as organizações, em novas formas de trabalhar que apoiem atividades orientadas para o aperfeiçoamento. A criação de mecanismos que encorajem o aperfeiçoamento traz aos profissionais uma capacidade de verem de forma mais clara os seus objetivos e prioridades, produz um maior sentido de confiança e de enriquecimento e desenvolve o desejo de experimentar respostas alternativas para os problemas apresentados.

Isto significa que, ao progredir no seu todo, a escola passa a garantir maior apoio aos professores quanto às respostas que dão aos alunos que apresentam maiores dificuldades no seu processo escolar. Atuando desse modo, adotam uma forma de trabalhar que consiste essencialmente na reforma da educação regular para torná-la mais abrangente. Além disso, essa evolução poderá se constituir em benefício para todos os alunos.

Portanto, a avaliação da abordagem utilizada na presente pesquisa é outro elemento central, uma vez que é necessário que a abordagem escolhida não apenas se alinhe com os objetivos da pesquisa, mas também que promova um diálogo crítico entre diferentes campos de saber. Essa interação é fundamental para ampliar a compreensão sobre o pensamento histórico em contextos variados, como espaços escolares e não-escolares.

A criticidade também é um fator constitutivo do argumento analítico a ser desenvolvido. É vital que o projeto não se restrinja a uma simples descrição dos fenômenos observados, mas que propicie uma reflexão profunda sobre o papel do pensamento crítico na formação dos indivíduos. O diagnóstico crítico deve considerar as implicações sociais, culturais e políticas do ensino, além de buscar formas de transformação dessas práticas educativas.

As finalidades da pesquisa podem variar desde diagnósticos críticos sobre o ensino inclusivo até propostas de diretrizes para a formação docente. Essa análise deve identificar as lacunas existentes e propor melhorias que possam enriquecer o aprendizado dos estudantes (Saviani, 2021). Outra finalidade relevante é o estudo do pensamento inclusivo aplicado em ações institucionais que visem à aprendizagem em diferentes contextos. Esse estudo deve incluir práticas que estimulam a curiosidade e o engajamento dos alunos, buscando formas inovadoras de ensinar que se conectem com suas realidades e vivências (Nunes, 2020).

Além das propostas focadas na aplicação do ensino inclusivo, a dimensão propositiva pode abranger a criação de materiais e eventos instrucionais. Isso inclui desde produções audiovisuais, como documentários e filmes, até a elaboração de projetos editoriais e plataformas digitais que fomentem o aprendizado colaborativo (Veiga, 2020).

Em um sentido mais amplo, a pesquisa deve ir além da criação de recursos instrucionais, visando também a formulação de parâmetros críticos que orientem o ensino. Este aspecto é essencial para garantir que a proposta de ensino não seja apenas técnica, mas que também incorpore uma reflexão crítica sobre o conhecimento histórico (Candau, 2019). Por fim, a proposta de avaliação de materiais didáticos e instrucionais também deve ser contemplada no Plano de Execução. É necessário desenvolver critérios que assegurem a qualidade e a relevância dos recursos utilizados no ensino inclusivo, contribuindo assim para a formação de cidadãos críticos e conscientes (Gadotti, 2020).

A inclusão escolar é um tema fundamental na educação contemporânea, pois reflete o compromisso da sociedade em promover a igualdade de oportunidades para todos os alunos. A inclusão vai além da simples presença física de alunos com deficiência nas escolas; implica uma transformação profunda nas práticas pedagógicas e na cultura escolar, visando a plena participação de todos os estudantes. Essa abordagem é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade.

O conceito de inclusão escolar deve ser compreendido em sua complexidade. Segundo Souza e Lima (2019), a inclusão é um processo que envolve mudanças nas atitudes, nas metodologias de ensino e na organização do ambiente escolar. Essa transformação exige um trabalho conjunto entre professores, gestores, alunos e famílias, visando a construção de um espaço educacional acolhedor e respeitoso para todos.

A formação continuada dos professores é um aspecto crucial para a efetivação da inclusão. Destacamos que os educadores precisam ser capacitados para lidar com a diversidade presente em suas salas de aula. Essa formação deve abranger tanto aspectos teóricos quanto práticos, permitindo que os docentes desenvolvam competências para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Além disso, é fundamental repensar a avaliação da aprendizagem no contexto da inclusão escolar. A avaliação não deve se restringir a notas, mas deve considerar o desenvolvimento integral do aluno. A avaliação formativa, que foca no progresso e na superação de desafios, é uma alternativa viável para promover uma prática avaliativa mais inclusiva.

Outro ponto importante é a valorização da diversidade cultural nas salas de aula. Costa

(2019) salienta que o reconhecimento e o respeito às diferentes culturas enriquecem o ambiente escolar e proporciona uma aprendizagem mais significativa. É fundamental que os currículos escolares reflitam essa diversidade e promovam o diálogo intercultural.

O ensino colaborativo surge como uma estratégia eficaz para promover a inclusão. ressaltamos que essa abordagem estimula a cooperação entre os alunos e a construção de relações de apoio mútuo. O trabalho em grupo favorece a troca de experiências e o aprendizado coletivo, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo.

O desenvolvimento socioemocional também desempenha um papel crucial na inclusão escolar, podendo promover habilidades socioemocionais essenciais para criar um ambiente escolar acolhedor. Portanto, as escolas devem implementar programas que desenvolvam competências como empatia, resiliência e autoconhecimento, preparando os alunos para convivências mais harmoniosas.

Em relação ao ensino de línguas, a inclusão deve ser abordada com sensibilidade. Vieira (2021) ressalta a importância de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade dos alunos. Isso inclui a adaptação de materiais didáticos e a utilização de recursos que favoreçam a aprendizagem de todos, independentemente de suas particularidades.

A participação da família na educação é um fator determinante para o sucesso da inclusão escolar. Destacamos ainda que a colaboração entre escola e família deve ser fortalecida para garantir o apoio necessário aos alunos. As reuniões de pais, as oficinas e as atividades conjuntas são estratégias que podem contribuir para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo.

As tecnologias educacionais também podem ser grandes aliadas na promoção da inclusão escolar. O uso de recursos tecnológicos facilita o acesso ao conhecimento e pode ser adaptado para atender às necessidades específicas de cada aluno. Ferramentas digitais podem oferecer diferentes formas de aprendizado, favorecendo a inclusão de alunos com diversas características.

A criação de redes de apoio entre escolas, famílias e comunidades é essencial para o fortalecimento da inclusão. Essas redes proporcionam um suporte emocional e prático, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. A articulação entre diferentes atores sociais é fundamental para enfrentar os desafios da inclusão.

É importante destacar que a inclusão escolar não se limita ao atendimento a alunos com deficiência, mas deve abranger todas as formas de diversidade. A luta por uma educação inclusiva envolve o reconhecimento e o respeito às diferentes identidades e contextos socioculturais. Assim, a escola deve ser um espaço que celebre a diversidade, promovendo o

respeito e a convivência harmoniosa.

As práticas inclusivas também devem estar presentes nas políticas educacionais. Reassaltamos que a elaboração de diretrizes que promovam a inclusão é fundamental para garantir que as escolas cumpram esse compromisso. As políticas devem contemplar a formação de professores, a adaptação curricular e a promoção de um ambiente escolar inclusivo.

As perspectivas futuras para a inclusão escolar envolvem inovação e adaptação das práticas educacionais. Assim, é necessário que as escolas se comprometam com a formação contínua de educadores e a implementação de políticas inclusivas efetivas. O engajamento de toda a comunidade escolar é essencial para construir um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade.

A literatura sobre inclusão escolar tem avançado significativamente nas últimas décadas, refletindo a crescente conscientização sobre a importância da diversidade no ambiente educacional. No entanto, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados. A análise crítica da produção acadêmica revela que a inclusão é um tema em constante evolução, que exige reflexões contínuas e práticas inovadoras.

Para que a inclusão escolar seja efetiva, é necessário que as escolas se comprometam a implementar ações que promovam a diversidade e a igualdade de oportunidades. Essa responsabilidade não recai apenas sobre os educadores, mas envolve toda a comunidade escolar, incluindo alunos, famílias e gestores. Juntos, é possível construir um ambiente educacional mais justo e inclusivo.

A educação inclusiva é um campo em constante evolução, refletindo a necessidade de práticas pedagógicas que atendam à diversidade dos estudantes. Ainda se faz relevante enfatizar a importância da formação de professores para lidar com a pluralidade das identidades e das necessidades dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem que respeite as diferenças. Esse enfoque é fundamental para a construção de uma escola mais justa e igualitária, que reconheça o potencial de cada estudante, independentemente de suas condições de aprendizagem.

As práticas de inclusão na educação especial são particularmente relevantes para garantir que alunos com deficiência tenham acesso ao currículo e possam participar ativamente do processo educativo. A inclusão deve ser entendida como um direito de todos os estudantes, e não como um favor. Isso implica que as instituições educacionais precisam adotar medidas proativas para adaptar seus currículos e métodos de ensino, permitindo que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, possam aprender e se desenvolver de forma plena.

A formação de professores é um aspecto crucial para a implementação de práticas inclusivas. Pletsch (2021) argumenta que a formação inicial e continuada dos docentes deve incluir estratégias específicas para o atendimento a alunos com deficiência. Isso envolve não apenas o conhecimento teórico sobre as deficiências, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas que permitam aos professores adaptar suas abordagens de ensino para atender às necessidades individuais de seus alunos.

O uso de metodologias ativas no ensino pode ser uma estratégia eficaz para promover a inclusão. Caimi (2001) sugere que a interação e a colaboração entre os alunos são essenciais para o aprendizado significativo. Essas metodologias permitem que alunos com diferentes estilos de aprendizagem participem ativamente das atividades, favorecendo a construção do conhecimento em grupo e a troca de experiências. Além disso, ao valorizar a contribuição de cada aluno, as metodologias ativas fortalecem o senso de pertencimento e engajamento na sala de aula.

Tardif (2006) destaca que os saberes docentes são fundamentais para a prática pedagógica. Os professores precisam ter um entendimento sólido sobre as diferentes abordagens pedagógicas, especialmente em contextos de inclusão. Isso inclui o conhecimento sobre adaptações curriculares e práticas de ensino diferenciadas que possam atender à diversidade dos alunos em sala de aula. Ao valorizar a experiência prática dos professores e integrá-la ao conhecimento teórico, é possível promover um ensino mais inclusivo e eficaz.

A colaboração entre educadores e profissionais da saúde também é essencial para a promoção da inclusão. Assim, ressaltamos que a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e da prática pedagógica é fundamental para atender às necessidades de alunos com deficiência. Essa colaboração pode incluir, por exemplo, a participação de psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos no processo educativo, proporcionando um suporte mais completo e integral aos alunos.

Por fim, a inclusão no ensino de história e na educação especial não se limita apenas ao ambiente escolar, mas deve se estender à comunidade e à sociedade como um todo. Portango, argumentamos que a conscientização sobre a importância da inclusão deve ser promovida em diversos espaços sociais, incentivando uma cultura de respeito e valorização das diferenças. Essa visão ampla da inclusão é essencial para construir uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos tenham a oportunidade de participar e contribuir de maneira significativa.

8.2. Alicerces da pesquisa

Esta pesquisa apresenta dados qualitativos simples que serão tratados a luz da experiência de campo da pesquisadora em IAA. Um dos vieses desta pesquisa deu-se através de conversas direta com três possíveis participante sem a identificação ou registros públicos formal das informações obtidas através destas conversas que ocorreram no dia 17 de maio de 2023, no período da manhã.

8.3.Alicerces do campo

Foi realizado um relato de experiência sobre a vivência de campo relacionada à 15 estudantes com TEA de uma escola Municipal de Mangaratiba. Essa experiência está se desenvolvendo desde abril de 2023, por cinco profissionais sendo eles: uma pedagoga, uma fisioterapeuta, uma psicopedagoga, um profissional de apoio, uma adestradora e o cão coterapeuta. As etapas deste trabalho ocorreram, inicialmente, através de avaliação dos estudantes, considerando sua condição emocional, necessidade de autorregulação, concentração e socialização. Ainda é fundamental ressaltar que a pesquisa está considerando suas preferências e respeitando seu tempo e limite. Assim, com base na avaliação, a equipe definiu os objetivos específicos de acordo com cada estudante de forma a direcionar as atividades da IAA, através de diários de bordo e, sequência didática, que foi previamente desenvolvida para ser aplicada na IAA. Para tanto, a metodologia escolhida para essa pesquisa foi desenvolvida através de uma conversa informal, presencial semiestruturada e divulgadas nas redes sociais através de podcasts. Também reconhecidas como entrevistas informais guiadas, sendo amplamente reconhecidas como método qualitativo e, com grande relevância para essa dissertação.

8.4. Análise dos dados

Os dados desta pesquisa foram analisados de forma assistemática advinda de conversas informais que foram minuciosamente avaliadas, por ocasião da análise dos dados da pesquisa. Por conseguinte, trabalhou-se com análise descritiva, dados esses que estão descritos a seguir. Tendo em vista uma reflexão inicial proposta, a respeito da Intervenção Assistida por Animais no ambiente escolar; contemplada no escopo deste projeto. Foram traçados os seguintes questionamentos:

Qual a formação profissional?

Tempo de atuação na área da Intervenção assistida por animais?

Como foi a experiência ao usar a sequência didática na prática desses profissionais na IAA?
Questionamento se já aconteceu algum incidente entre o cão coterapeuta e o assistido.
As perguntas foram elaboradas considerando o fato de trazer relato de experiência da IAA para a pesquisa proposta. Posterior às perguntas, as conversas que emergiram da análise dos dados obtidos a partir da pesquisa serão remanejadas e consolidadas em uma discussão posterior.

8.5. Contornos inerentes ao produto da dissertação.

Faz- se necessário pontuar que esse Mestrado é profissional e, portanto, demanda o desenvolvimento de um produto final, com aplicabilidade na prática pedagógica. Diante desse desafio, a presente dissertação propõe que o produto seja a elaboração de um material didático, através de E-book apresentando uma sequência didática que pode ser aplicada em qualquer escola que deseje lançar mão de cães coterapeutas como facilitadores da aprendizagem, desde que respeitem os seguintes parâmetros, que essa Intervenção seja aplicada por profissionais capacitados e que os cães sejam treinados para esse fim.

Os materiais didáticos são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem na educação, pois eles são instrumentos pedagógicos que podem ser utilizados pelo professor para tornar o saber escolar acessível ao estudante, contribuindo para uma boa formação do mesmo. Geralmente os materiais didáticos são utilizados pelo professor numa perspectiva metodologicamente planejada, com um, ou mais objetivos previamente definidos. Não há prática educativa consistente e significativa sem o uso racional dos materiais didáticos. Do tradicional livro didático ao uso de um aplicativo recém baixado na Play Store, a diversidade de materiais didáticos em suas diversas naturezas, potencializam o ensino, dinamizam as aulas, estimulam a participação dos estudantes, que também podem produzir tais materiais, quando o procedimento quanto ao seu uso é bem aplicado.

8.4. Riscos e benefícios

Sobre os riscos e benefícios associados a essa pesquisa acadêmica a respeito das pessoas que colaboraram direta ou indiretamente, cabe ressaltar que todos participaram de livre e espontânea vontade e, não haverá exposição de dados pessoas. Portanto, haverá sigilo das informações para que os participantes não se sintam constrangidos ou forçados a colaborar e lançar mão da sequência didática elaborada para esse projeto.

Em relação aos riscos potenciais do projeto para o estudante apesar dos estudos

realizados nesta pesquisa, não terem apresentado nenhum incidente com cães e seus assistidos, acredita-se que possa ter algum tipo de risco, lembrando que esses animais são dóceis e altamente treinados, mas existem situações que podem trazer alguma dificuldade ou prejuízo para o projeto, por isso faz-se necessário ter alguns cuidados primordiais, principalmente com alimentação, saúde do animal, vacina, higiene, prevenção de zoonoses e outras patologias.

Outra dificuldade possível é o estudante apresentar quadro alérgico ou asma devido a pelagem do animal, ou produto usado no cão como sabonete xampu, perfume etc. É importante ter um olhar voltado à intervenção prestando bastante atenção no estudante que pode desregular, gritar e até bater no animal. Por outro lado, a Intervenção Assistida agrega grandes benefícios ao assistido. De acordo com Jorge et .al (2018) no campo educacional os animais potencializam as práticas pedagógicas, promovendo desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos estudantes, a IAA auxilia ainda as a atividades de diversas formas no desenvolvimento integral da criança.

9. Resultados

A pesquisa foi conduzida a partir de uma equipe de profissionais que atuam na IAA, o motivo de termos escolhido essas três pessoas foram pelos objetivos comuns em relação ao trabalho que eles realizam e o tema desta dissertação. Assim poderemos conversar e interagir, discutindo sobre a dissertação de forma espontânea e leve, permitindo assim que elas se expressem dando opinião e refletindo sobre a sequência didática, que elas lançaram mão em seu trabalho.

O motivo de realizar essa conversa de forma presencial está relacionado ao desejo de proporcionar a elas um ambiente único para a construção de relacionamento e troca de ideias de forma mais rica e profunda, as perguntas serão tratadas utilizando a análise de Bardin. “Essa análise dos dados da pesquisa pode ser definida pela resolução 510/2016, como as atividades que a pesquisadora necessita desenvolver para verificar as condições de possibilidades de realizações de pesquisa, incluindo investigação documental e os contatos diretos com possíveis participantes sem a identificação ou registro público formal das informações obtidas”. (Brasil, 2016 p.3). Essa análise documental foi utilizada no dia 17 de maio no período da manhã, foram contatadas três profissionais para uma conversa informal.

A primeira, que chamarei de D, é psicopedagoga, com 27 anos de experiência com estudantes com TEA, ela atua na equoterapia há 25 anos e com a IAA há 2 anos; A segunda, que chamarei de M, é formada em como Fisioterapeuta, Pós-graduada em Neuropediatra e

Psicomotricidade, atua na fisioterapia há 22 anos e atua na Equoterapia e no projeto da IAA há 2 anos. Foram realizados os mesmos questionamentos feitos a psicopedagoga D.

A terceira, que chamei de V, é a responsável pelo cão coterapeuta do Grupamento da Ação com Cães, da Guarda Municipal do Município de Mangaratiba. Em um primeiro momento, foi questionado sobre as primeiras impressões a respeito dessa nova modalidade de trabalho, pioneiro de IAA no chão da escola. A mesma diz que está gostando muito desse trabalho por ser algo inovador, que possibilita o desenvolvimento do trabalho de forma lúdica no campo escolar e diz que os estudantes interagem bem com o cão coterapeuta

Ressaltamos ainda, que os dados desta pesquisa foram analisados valendo-se de pesquisa de campo com cunho qualitativo, esse aspecto se justifica nesse projeto pela sua necessidade, que exige uma exploração sistemática e objetiva. Além de oferecer diversos tipos de materiais, interrelacionados, que podem ser visualizados no Projeto de IAA na escola através de pesquisas e conversas que sugerem novos caminhos metodológicos. Estes, serão percorridos na Intervenção Assistida por Animais para alcançar resultados, agregando a Tecnologia Assistiva na Educação a Intervenção Assistida por Animais. Tal relação teve o propósito de compreender e conscientizar a todos que, essa modalidade de atendimento na escola, utilizando o cão coterapeuta ao atendimento pedagógico, tendo o trabalho direcionado para a habilidade do animal treinado para auxiliar no desenvolvimento do estudante com TEA em sua totalidade, pode minimizar as dificuldades encontradas pelos estudantes com TEA. Buscando-se evidenciar as necessidades dos estudantes, adequando as atividades de acordo com as necessidades individuais, para atender suas especificidades.

Para melhor entender o funcionamento da IAA foi realizada uma roda de conversa que aconteceu de forma presencial, em uma escola municipal, onde foram recepcionadas três profissionais de IAA convidadas a participar desse bate papo, com o objetivo de colher dados para agregar a experiência dessas profissionais a pesquisa de campo relacionada nesta Dissertação.

9.1. Primeira conversa

Para proteger seus dados chamarei a primeira profissional que participou desta conversa informal de Sr. Dada, a mesma é graduada em Psicologia, com especialização em Psicopedagogia, trabalha na área da educação atuando como psicopedagoga há 31 anos, há 27 anos atua na equoterapia e, há um ano e meio na Intervenção Assistida por Animais na escola e em outros espaços. Dessa forma, a primeira pergunta foi sobre a experiência da Sr. D na

aplicabilidade da sequência didática, idealizada para ser ministrada na IAA. Diante desse questionamento, D respondeu que: “Você foi muito certeira na escolha da SD, já que segundo Piaget o sujeito precisa adquirir conhecimentos, e pra isso depende do processo de adaptação, assimilação e acomodação e é na assimilação que o cognitivo integra com novas experiências, vendo coisas novas como filmes, jogos, brincadeiras, músicas, que estavam sendo direcionados na SD. E, você foi muito feliz na escolha das ferramentas tecnológicas como a holografia e cinema na IAA, elas foram relevantes para a estimulação global e motivacional de forma lúdica e prazerosa, a holografia em 3D, usada na projeção de imagens de animais promoveram aos estudantes uma visão espacial sobre vários ângulos de animais e seus movimentos.”

Em seguida, questionamos se poderia dar um depoimento a respeito de algum momento em que você se emocionou com o desenvolvimento de algum estudante na IAA? Ao passo que Sr. D relata a cerca de um estudante com dificuldades em autorregulação e diz que se emocionou em um dia que ao término da sessão do assistido que chamarei da A, ele apresentava muitas dificuldades na fala e em autorregulação, quando comuniquei o término da sessão ele demonstrou decepção e tristeza e, nunca tinha esboçado qualquer tipo de reação, a intervenção parecendo sempre ausente e desinteressado.

9.2. Segunda conversa

Para manter sua identidade oculta também darei um nome fictício a segunda entrevistada que chamarei de Srª. M, a mesma é formada em Fisioterapeuta, Pós-graduada em Neuropediatra e Psicomotricidade, atua na fisioterapia há 22 anos e atua na Equoterapia e no projeto da IAA há 2 anos. Foram realizados os mesmos questionamentos feitos a psicopedagoga D. Em resposta a primeira pergunta ela diz que está maravilhada com os resultados que essa intervenção junto ao cão coterapeuta tem proporcionado através da evolução de cada estudante. A sequência didática tem sido uma ferramenta facilitadora e que permite, através dela, estabelecer uma forma terapêutica com um olhar individual para cada criança, conseguimos implementar isso e trazer um desenvolvimento neuropsicomotor global para cada estudante, o que está sendo maravilhoso.

9.3. Terceira conversa

Na terceira conversa, a Sr.ª V, que também terá sua identidade não revelada, é a responsável pelo cão coterapeuta do Grupamento da Ação com Cães. Perguntei a ela sobre essa

nova modalidade de trabalho pioneiro, de IAA no chão da escola. A mesma diz que está gostando muito desse trabalho por ser algo inovador, que permite um trabalho de forma lúdica no campo escolar e diz ainda que os estudantes interagem bem com o cão coterapeuta. Perguntada se em alguma ocasião aconteceu algum tipo de acidente ou incidente que tenha envolvido o cão e o assistido, a entrevistada afirma que ainda não se deparou com nenhum incidente envolvendo o assistido e o cão, e que a única dificuldade as vezes encontrada é que alguns estudantes com TEA costumam ter sensibilidade a pelagem do animal e que essa sensibilidade é respeitada. Nesse caso, o assistido só toca no cão onde tem a manta até que ele esteja preparado para tocar o cão e sua pelagem.

9.4. Discussões e achados

A análise dos dados da pesquisa permitiu perceber que os profissionais que atuam na Intervenção Assistida por Animais, trabalham em áreas diferentes, porém isso não trouxe incômodo e nem confronto, muito pelo contrário, elas uniram suas experiências e, juntas aplicaram a sequência didática no âmbito escolar, de acordo com a proposta da pesquisa. Destacamos ainda que essas profissionais estão conseguindo, de forma assertiva, dar assistência aos estudantes, junto ao cão coterapeuta, respeitando as diversidades e lançando mão de todas as ferramentas nela apresentadas.

Após reflexão sobre as conversas descritas neste relato de experiência, decidimos por destacar as informações mais relevantes em cada conversa, para que se possa dar continuidade ou fazer ajustes na sequência didática usada no campo da IAA.

Tabela 1: reflexões a respeito dos achados promovidos pela pesquisa realizadas.

Conversas	**Achados de pesquisa: considerações após leitura das conversas.**
Entrevistada I Psicopedagoga **Entrevistada II Fisioterapeuta**	• A entrevistada tem vasta experiência em utilização de animal para atender a pessoa com deficiência. Segundo Piaget o sujeito precisa adquirir conhecimentos, e para isso depende do processo de adaptação, assimilação e acomodação e é na assimilação que o cognitivo integra com novas experiências. • A holografia em e 3 D, usada na projeção de imagens de animais promoveram aos estudantes uma visão espacial sobre vários ângulos de animais e seus movimentos. • filmes, jogos, brincadeiras, músicas, que estavam sendo direcionados na SD, ajudaram na assimilação dos estudantes.

Entrevistada III Adestradora	• A Sequência Didática tem sido uma ferramenta facilitadora e que conseguimos através dela estabelecer uma forma terapêutica com um olhar individual para cada criança. • Conseguimos implementar (SD) trazendo um desenvolvimento neuropsicomotor global para cada estudante. • O trabalho traz uma forma lúdica, no campo escolar. • Os estudantes interagem bem com o cão coterapeuta. • Não foi presenciado nenhum incidente envolvendo o assistido e o cão. • As vezes o estudante tem sensibilidade ao pelo do animal, e essa sensibilidade precisa ser respeitada.

Fonte: Autoral

A partir de leitura e análise dos dados da pesquisa aqui realizada evidenciaram-se os pontos acima relatados ou categorias, que serão estruturantes para modelagem da ferramenta de coleta de dados a ser utilizada no momento dessa coleta de dados do campo. As profissionais entrevistadas consideraram a ideia de utilizar a proposta da sequência didática para direcionar os trabalhos, a ser utilizadas para além dos muros da escola, mas também em outros ambientes.

10. Sequência didática

A partir dos resultados obtidos elaboramos a sequência didática apresentada no quadro 1, com atividades propostas e respectivas datas. Ao todo, 15 estudantes com TEA participaram deste trabalho. Vale ressaltar que estes registros foram extraídos do diário de bordo consubstanciado por ocasião da prática profissional.

Quadro 1:Diário de Bordo trimestral das atividades propostas.

Data	Atividade proposta	Atividade desenvolvida de IAA
06/ março	Caixa musical, apresentada pelo cão Zuma. Atividades com quebra-cabeça de	Não Foi possível realizar a Intervenção devido as chuvas. Ruas alagadas inviável transitar.
	cachorro e questionamentos sobre animais dando ênfase a cães.	

13/março	Caixa musical, apresentada pelo cão Zuma. Atividades com quebra-cabeça de cachorro, e questionamentos sobre animais, dando ênfase a cães.	Na presente data foi realizado o trabalho com a caixa musical, Zuma colocava a pata no disco e os estudantes cantavam ou apontavam o quadro onde tem a música. Para o estudante Natan modificamos a atividade, o mesmo estava desencadeando muitas crises convulsivas e precisava de atividade mais leves, e com pouco estímulo, realizou ao lado de Zuma atividade com quebra cabeça do cachorro, foram feitos questionamentos a respeito da semelhança entre o cão do quebra cabeça e do Zuma. Cão coterapeuta Zuma.
20/março	Letras e formas geográficas expostas na manta do cão.	Atividade do dia, Letras e formas geográficas expostas na manta do cão. Hoje pela primeira vez a estudante L. E conseguiu tocar o cão Zuma, a equipe se emocionou, o trabalho transcorreu tranquilo, e todos os estudantes que participam da IAA estiveram presentes.
27/março	Atividade de concentração, andar no bambolê, andar na corda com o Zuma e contagem, com bolinhas coloridas no cesto.	Atividade de concentração, andar no bambolê, andar na corda com o Zuma e contagem, Os estudantes jogavam o dado e de acordo com o número que caíssem pra cima, eles contavam jogando bolinhas coloridas no cesto e a bolinha que caia fora da cesta o Zuma pega para o estudante jogar novamente, conseguimos trabalhar cores e quantidades. Todos se envolveram na atividade, Miguel chegou desregulado, necessitando de um tempo maior para participar das atividades. Ao interagir com o Zuma ele se acalmou e realizou as atividades propostas sem dificuldades.
3/abril	Pirâmide em acetato, holografia 3 D. Após observar os animais na holografia, cada estudante desenho o animal que mais gostou.	A atividade do dia encantou aos funcionários e aos estudantes a pedagoga trouxe a pirâmide em acetato, e os estudantes puderam assistir os animais em seus movimentos na holografia 3 D. Após observar os animais na holografia, cada estudante desenho o animal que mais gostou. Após essa atividade, os estudantes foram explorar a Unidade escolar ao lado de Zuma, essa atividade proporciona companhia, conforto apoio emocional, o que ajuda o estudante com a autorregulação, e o convívio social.
10/abril	Desenho da Patrulha Canina, manta do Zuma com personagens da patrulha canina	Os estudantes assistiram ao desenho Patrulha Canina “Chase fica doente”, com o objetivo de trabalhar a empatia concentração e cuidado com os outros, após o término do desenho, foi colocado a

		manta no Zuma, contendo os personagens do desenho animado, enquanto o estudante caminhava pelo espaço de IAA ao lado de Zuma a psicopedagoga fazia perguntas inerentes ao desenho e eles tinha que pegar o personagem certo na manta do cão coterapeuta
17/abril	Animais de pelúcia, tecido e papelão com texturas diferentes.	Nessa etapa da IAA, os estudantes puderam vivenciar contatos diferenciados com animais de pelúcia, tecido e papelão, experienciando as texturas diferentes, após essa experiência, eles tiveram contato com o pelo do cão coterapeuta para sentir a diferença da textura, podendo assim estreitar os laços de carinho e respeito com o cão coterapeuta.
24/abril	Palavras do cotidiano em objetos na sala.	Nesta etapa da IAA afixamos palavras do cotidiano em objetos na sala, ao perguntar onde estava a palavra o estudante pegava e joga para o cão Zuma. Obs.: alguns estudantes participaram com cores e números, muitos ainda não estão alfabetizados, então criou-se estratégias e mudanças de atividade sem perder o objetivo
08/maio	Caixa de estímulos visual e tátil.	Nesta fase do trabalho, utilizamos a caixa de estímulos visual e tátil, onde colocamos vários objetos e brinquedos interativos e atrativos, afixamos a primeira letra que representava cada objeto, assim poderíamos trabalhar a dificuldade do assistido. A cada resposta certa, Zuma guardava o objeto na caixa. Assim o estudante tinha certeza de que conseguiu acertar. Essa atividade trabalhou leitura, cores, percepção visual e motora, auto estima e empatia. E autorregulação.
15/maio	Animais de pelúcia, tecido e papelão.	Nessa etapa da IAA, os estudantes tiveram novamente a atividade com animais de pelúcia, tecido e papelão, para que novamente pudessem experienciar as texturas diferentes, após essa experiência, eles tiveram contato com o pelo do cão coterapeuta para sentir a diferença da textura, podendo assim estreitar os laços de carinho e respeito com o cão coterapeuta.
22/maio	Letras e formas geográficas expostas na manta do cão.	Atividade do dia, Letras e formas geográficas expostas na manta do cão, os estudantes retiravam as letras e formavam seus nomes, alguns sem ajuda outros com apoio de um dos profissionais ou de um colega foi trabalhado coordenação motora, concentração, autorregulação, e o social.
29/maio	Atividade sobre maio laranja, abuso infantil, através dos desenhos de boneco.	Foi trabalhado atividade sobre maio laranja, abuso infantil, através dos desenhos de boneco eles colaram bolinhas verde para liberado. Ex: abraço, pegar na mão, dar um beijo no rosto, amarelo

		atenção, pegar na perna, na barriga, vermelho – pare - não pode (colocaram bolinhas vermelhas nas partes intimas dos bonecos). O objetivo do trabalho, foi apoiar a campanha e mostrar a eles de forma lúdica assunto inerente ao tema.
06/de junho	Bambolê.	Hoje a atividade envolvia bambolê, os estudantes seguraram o bambolê para o Zuma trilhar o caminho, o objetivo era coordenação motora, socialização autorregulação. Obs.: No meio da atividade, os funcionários de comunicação do Município vieram entrevistar a pesquisadora a respeito de IAA na escola.

Fonte: Autoral.

A dimensão propositiva da pesquisa se traduz na produção de uma sequência didática que abrange a criação de um recurso educativo que não apenas informa, mas também envolve os alunos em um processo ativo de aprendizagem. A proposta central é fornecer aos professores do Ensino Fundamental ferramentas que incentivem a exploração da educação inclusiva de maneira dinâmica. Um aspecto crucial da proposta é a incorporação de práticas interativas que promovam a autonomia dos alunos. Para isso, a sequência didática incluirá sugestões de atividades que os alunos poderão desenvolver de forma independente ou em grupos.

A promoção da autonomia no aprendizado também será facilitada pela inclusão de recursos interativos no material proposto, como links para documentários, entrevistas e arquivo que os alunos possam acessar. A utilização de tecnologia no ensino da história local é uma estratégia eficaz para tornar o aprendizado mais acessível e atraente, especialmente para a geração atual, que já possui familiaridade com dispositivos digitais. Dessa forma, espera-se que os alunos se sintam mais motivados a explorar e aprofundar seus conhecimentos, utilizando essas ferramentas como complementos às atividades propostas em sala de aula.

Por fim, a avaliação do impacto do projeto será uma parte integrante da pesquisa e ocorrerá de forma constante. Será desenvolvido um sistema de acompanhamento que permitirá aos educadores avaliar o progresso dos alunos em relação à compreensão e apreciação da metodologia apresentada. Isso incluirá a coleta de feedback dos professores sobre a eficácia do material didático e das atividades propostas.

A ideia é que, a partir dessas informações, o material possa ser continuamente aprimorado, garantindo que atenda às necessidades dos educadores e que realmente contribua para a formação de uma inclusão efetiva. Assim, a dimensão propositiva do projeto não visa apenas a produção de um material didático, mas também a construção de uma metodologia que possa ser replicada e adaptada em outras realidades educacionais. Nesse sentido, segue a

sequência didática proposta:

SEQUÊNCIA DIDATICA
Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA
Educador(a)/ Pesquisador(a): Gerlaine da Fonseca Silva Reis
E-mail do(a) pesquisador(a): fonsecaa.ge@gmail.com
Educador(a) Orientador(a): Paulo Victor Rodrigues de Carvalho. Victor Gonçalves Gloria Feitas Hugo Cesar Bellas Adriana da Silva Lisboa Tomaz
E-mail do(a) orientador (a): pcarvalho@unicarioca.edu.br vfreitas@unicarioca.edu.br atomaz@unicarioca.edu.br hbellas@unicarioca.edu.br
Intervenção Assistida por Animal com ênfase em tecnologia Digital e Educação
Público-Alvo: Pessoas com Deficiência de Escola Pública
ESTRUTURA
Áreas do Conhecimento: Linguagem, tecnologia, Autorregulação.
Unidades Temáticas: Intervenção Assistida por Animal com ênfase em Tecnologia Digital e Educação.
Conteúdos Curriculares: Uso de novas tecnologias aplicadas a educação, e práticas pedagógicas integradas.
Objetivo Geral: Ao cabo desta SD o estudante deverá ser capaz de: Desenvolver a capacidade expressiva geral de comunicação e autorregulação.
Objetivos específicos: • Apreciar história e reproduzir releituras de filme que tenha assistido na Intervenção Assistida por Animais; • Expressar-se sobre conteúdos realizados na Intervenção; • Participar da elaboração de textos através de releitura de filmes;

- Desenvolver a criatividade e a capacidade imaginativa;
- Ser protagonista na modelagem de animais com massinha;
- Ampliar as habilidades socioemocionais;
- Aprimorar a percepção visual e a coordenação viso motora;
- Reconhecer formas e cores;
- Aumentar o repertório linguístico praticando a expressão verbal;
- Adquirir autonomia e sensibilidade sensório motor; e autorregulação;
- Desenvolver habilidades como comparação, observação, classificação e descrição.

METODOLOGIA

Etapa 1: Reunião e entrevista com responsável

- Organização de roteiro de apresentação do projeto para que os responsáveis sejam apresentados a Intervenção Assistida por Animais.
- Em uma roda de conversa informal a equipe diretiva da escola irá apresentar o projeto de intervenção Assistida por Animais, aos responsáveis, que serão convidados a refletirem sobre o tema abordado, e os benefícios que a IAA trará a seus filhos.
- Assinatura da autorização, para que o estudante possa participar da IAA.
- Em seguida será realizada entrevista com responsável em local privado para determinar alguns aspectos e conduta que irão ser usados com cada assistido.
- A entrevista, foi realizada para que se possa conhecer o perfil do estudante, possibilitando assim entender as especificidades relacionada a cada estudante.

Tempo estimado:

120 minutos

Local para realização:

Escola Pública Do Município de Mangaratiba.

Fundamentação Pedagógica	**Fundamentação Tecnológica**	**Recursos Utilizados**
Para Pinto.et.al (2021), o objetivo da roda de conversa é desenvolver as competências relacionadas a comunicação. Conversar sobre o tema em um círculo onde o professor aborda o assunto, esse círculo pode ser interpretado como espaço democrático de troca de ideias.	Através do google, pelo aplicativo Zellosaude.app, escolheu-se o relatório de anamnese ou interrogatório cruzado, também conhecido como método de escuta, de acordo Zellosaude, as perguntas são feitas pelo profissional de forma direcionada pela gestão, de acordo com o tipo de trabalho dirigido e a especificidade do estudante.	Celular, Internet, Google, Zellosaude.

<table>
<tr><td colspan="2">Etapa 2: Diagnose

• O estudante chegará ao espaço da IAA (Intervenção Assistida por Animais) onde acontecerá o acolhimento, realizado pela pedagoga e psicopedagoga.

• Após o acolhimento, a equipe irá conversar com o estudante acerca de animais direcionando conversa para o cachorro, para que se possa observar como ele reage. Assim iremos entender os sentimentos que o estudante nutre por animais;

• Após perceber o comportamento do estudante diante do animal, O adestrador irá se aproximar com o cão para fazer a apresentação do animal.

• Em seguida o adestrador irá conduzir a dinâmica de trabalho de forma que proporcione o estudante a tocar no animal, criando assim um vínculo a dinâmica entre os dois.

• A equipe irá colocar a manta pedagógica no cão, contendo letras, cores, números e ou formas geométricas, confeccionado através de pesquisa realizada pela internet no google.

• O estudante será estimulado a responder perguntas a respeito dos objetos presos a manta .ao responder irá retirar os objetos colocando-os dentro de uma caixa.</td><td>Tempo:

50 minutos</td></tr>
<tr><td>Fundamentação Pedagógica</td><td>Fundamentação Tecnológica</td><td rowspan="2">Recursos utilizados:

Manta pedagógica, Letras, Números, Palavras, Internet, Google/Pinterest.</td></tr>
<tr><td>Para Piaget (2013). O aprendizado possui ligação entre adaptação, acomodação e assimilação através de informações adquiridas no meio em que se está inserido, esses são processos de internalizarão de conteúdos externos passando por etapas para que seja possível ocorrer uma compreensão.</td><td>Através do Google buscou se pesquisas de diversos jogos e através do aplicativo Pinterest, esse app que é muito usado por professores por ser uma plataforma de descoberta visual para encontrar projetos e ideias de atividades.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">Etapa 3:

• Nessa esta etapa o estudante ao chegar a IAA, será recepcionado pela equipe e o cão facilitador com uma música suave, que estará tocando no celular.

• O cão estará sem a manta, facilitando o contato do usuário desenvolvendo o vínculo afetivo, socialização, estimulando a atenção, desenvolvendo a confiança e aumento e da autoestima.

• Após esse primeiro contato, um membro da equipe irá colocar a manta pedagógica no cão facilitador, contendo jogo de letras, para que o usuário as retire montando seu nome e palavras, através de perguntas feitas pelo psicopedagogo.

• Após essa atividade, o estudante será convidado a assistir um desenho de cinco minutos através da ferramenta youtube pelo computador (Patrulha Canina) Chase fica doente. Nesse episódio o cão fica doente e os outros animais cuidam dele.

• Após o término do desenho, a equipe irá apresentar figuras de animais presentes no desenho que ele acabou de assistir e serão feitas perguntas referentes as figuras que o estudante irá colocar na manta do cão.

• E através das respostas será avaliado o nível de compreensão, e integração do estudante com as cenas do filme. O objetivo é trabalhar nível de compreensão e emoção.</td><td>Tempo estimado: 50 min.

Local para realização:

Sala de IAA e espaço de área externa da escola.</td></tr>
<tr><td>Fundamentação Pedagógica</td><td>Fundamentação Tecnológica</td><td rowspan="2">Recursos utilizados:
Manta pedagógica;
Computador;
Internet;
Youtube;
Canal infantil Nick Junior.</td></tr>
<tr><td>Para Dotti (2005), a interação das crianças com animais nas escolas representa um fator de motivação significativo para a aprendizagem, na qual o aluno através do conhecimento sobre animais, seus hábitos, alimentação e comportamentos estimulam a vontade de aprender e catalisam situações educativas,</td><td>Existem canais no youtube que atrai a credibilidade do público através de uma espontaneidades recíproca de confiança nas informações ofertadas como ferramenta de aprendizagem, através do canal infantil http;//WWW.youtube.com/@NickJrportugues, desenho da Patrulha Canina, aproximando assim, o estudante a história, se sensibilizando com o cuidado aos animais e criando afinidade com o cão Zuma da IAA.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>onde fortalece sua autoconfiança, socializa e favorece principalmente a comunicação através da expressão.</td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Etapa 4

• Nessa etapa o estudante ao chegar ao espaço da IAA, será recepcionado pela equipe que após conversa informal o mesmo será direcionado ao cão coterapeuta, para junto ao adestrador pentear o cão, para que haja uma maior interação entre eles.

• Após essa atividade será colocado no animal a manta pedagógica contendo jogo da memória de animais que estavam presentes no desenho do cão Zuma assistido na intervenção anterior, com material tátil para que seja desenvolvido concentração, memorização, coordenação motora, sensibilidade tátil.

• A seguir um membro da equipe irá pedir ao estudante para recontar a história, para que se faça o resgate da memória afetiva, após a contação da história, que será transcrita pela pedagoga.

• O aluno será orientado a andar com o cão no espaço delimitado por alguém da equipe, para que o mesmo possa se localizar no espaço, respeitando a delimitação, atenda a voz de comando, trabalhe a concentração. Essas atividades irão ajudá-lo também na autorregulação.</td><td>Tempo estimado:

50 minutos

Local para realização:
Sala de IAA e espaço de área externa da escola.</td></tr>
<tr><td>Fundamentação Pedagógica</td><td>Fundamentação Tecnológica</td><td rowspan="2">Recursos utilizados:

Manta;
pedagógica;
Quebra-cabeça;
Celular;
Internet;
Aplicativo;
Plataforma
Youtube</td></tr>
<tr><td>Para Piaget (2013). O aprendizado possui ligação entre adaptação, acomodação e assimilação através de informações adquiridas no meio em que se está inserido, esses são processos de internalizarão de conteúdos externos passando por etapas para</td><td>Mion Lopes (2021) em sua pesquisa vê o Youtube como uma possibilidade pedagógica tornando as aulas mais atrativas sendo um grande parceiro para fundamentar as aulas, motivando os pedagogos que tomam posse dos vídeos pra complementar suas aulas utilizando a tecnologia como aliada ao processo ensino aprendizagem. Andrade (2007) afirma que a utilização de vídeos na aprendizagem não altera os padrões de ensino e aprendizagem
E sim agregaria valores contemporâneos de ensino já que vem abraçado de concepção pedagógica.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td>que seja possível ocorrer a compreensão.</td><td></td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Etapa 5

• Ao chegar ao ambiente da intervenção, o estudante será recepcionado pela equipe e pelo cão facilitador, após conversa informal, com membros da equipe, e cumprimentar o cão, todos farão um tour pela escola, onde o assistido irá levar o cão pela coleira estreitando os laços. O adestrador irá ao lado conversando com o estudante falando do animal e sobre seu porte, estrutura, tamanho e cor. O psicopedagogo irá ao lado delimitando o espaço.

• Ao retornarem para a sala, ele será apresentado a pirâmide de Acetato que será usada com ferramenta de holograma, com apoio do celular e da pirâmide de acetato para visualizar animais em 3D, de forma realista, com a finalidade de observar a imagem replicada, observando a projeção com o intuito de aguçar a curiosidade e motivação de forma lúdica, eficaz e atrativa, contribuindo para o desenvolvimento da percepção viso motor e de orientação espacial, obtendo repostas positivas no processo da intervenção.

• Em seguida será ofertado, massa de modelar, para que, ele possa confeccionar um dos animal visualizados na holografia.

• Nessa etapa da atividade o estudante irá fotografar através do celular o animal que ele fez com a massa de modelar. A pedagoga fará a impressão da foto, e deverá transcrever o que ele criou. Esses trabalhos serão expostos no mural da sala. Trabalhando assim a autoestima do estudante.</td><td>Tempo estimado: 50 minutos:

Local para realização: espaço de sala dentro da unidade escolar.</td></tr>
<tr><td>Fundamentação Pedagógica</td><td>Fundamentação Tecnológica</td><td rowspan="2">Recursos utilizado:
Pirâmide de acetato;
Internet;
Plataforma;
mentimeter;
holografia;
Celular.</td></tr>
<tr><td>(Wallon 2022) acredita que a sofisticação dos recursos intelectuais é utilizável na elaboração de personalidades ricas e originais. Nesse sentido, a construção do objeto está a serviço da construção do Sujeito. (P.150- 29 edições)</td><td>Utilizar a holografia 3D, por apresentar riqueza de detalhes, aproximando assim o estudante de objetos, permitindo assim sua interação, para que ocorra um aprendizado mais lúdico e criativo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Etapa 6: Avaliação do desempenho do estudante na IIAA</td><td>Tempo estimado: Aproximadamente 3 horas</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">A avaliação será conduzida ao término do trimestre, através de relatórios e registros de observação, analisando autonomia, autorregulação, desempenho, habilidades como oralidade, socialização e compreensão num contexto geral do assistido.</td><td>Local para realização: espaço de sala dentro da unidade escolar.</td></tr>
<tr><td>Fundamentação Pedagógica</td><td>Fundamentação Tecnológica</td><td rowspan="2">Recursos utilizados:

Fotos, relatórios anteriores, fotos do desenvolvimento.</td></tr>
<tr><td>Aprendizagem significativa
Para Moran (2008) a escola precisa reaprender a ser uma organização que favorece a aprendizagem efetivamente significativa, inovadora. Aprender exige envolvimento, pesquisas e produção de novas sínteses frutos de pesquisas.</td><td>Essa fase da pesquisa não possui uma fundamentação tecnológica especifica, por se tratar de um processo dinâmico de diálogo conversação, reflexão e relatórios de desenvolvimento. Entretanto a tecnologia será utilizada em 5 das 6 fases SD.</td></tr>
<tr><td colspan="3">OBSERVAÇÕES</td></tr>
<tr><td colspan="3">Essa Sequência Didática apresenta estratégias e ferramentas que podem ser utilizadas e ou adaptadas para a realidade e especificidade de cada indivíduo, público-alvo da educação especial, podendo ser trabalhados esses conteúdos e contextos por tempo indeterminado, mudando a estrutura e as atividades, assim como jogos e as ferramentas digitais para continuar o processo de intervenção com os estudantes público-alvo da educação especial.</td></tr>
<tr><td colspan="3">REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</td></tr>
<tr><td colspan="3">ALMEIDA, ITALO. D, Artagnan; SILVA, Jeissy Conceição Bezerra Da; JUNIOR, Sandoval Arthur Da Silva; BORGES, luzineide Miranda. Tecnologias e Educação: O Uso do youtube na sala de aula: II CONEDU-Congresso nacional de educação 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base nacional, comum Curricular Disponível em http; basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil.

MORAN. Jose. M. Aprendizagem significativa. Disponível em www.eca.usp.br/prof/moran/midias-educ.htm.

SILVA, Joice Karla de Souza, SIQUEIRA, Laisa Candido, GONÇALVES, Wemerson da Silva. Benefícios da Terapia Assistida por Animais (Revisão Bibliográfica.) 2021.</td></tr>
</table>

SOUZA. Samanta. Jaime, FREITAS. Raimundo, Nonato, Gomes- Educação. Assistida por Animais: O Cão como Mediador no Processo de Ensino Aprendizagem e facilitador na Inclusão dos Alunos com Deficiência nas Escolas- Mestre em Educação pela universidade SAINT ALCUIN OF YORK ANGLICAN COLLEGE_CHILE-

TAILLE. Yves de.la, OLIVEIRA. Marta. koh, DANTAS. Heloisa, -Teorias psicogenéticas em discussão. (Piaget, Vygotsky, Wallon) Sammus Editora, 2022.

http;//WWW.youtube.com/@NickJrportugues desenho da Patrulha Canina

11. Análise e discussão dos resultados

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram roteiros de entrevista semiestruturados, que proporcionaram maior liberdade e flexibilidade das respostas. Esses instrumentos foram organizados em partes, onde a primeira voltou se à identificação das participantes em relação à idade, formação e tempo de profissão. A segunda parte buscou informações sobre a experiência das profissionais pesquisadas com a inclusão e, por fim, abordou-se a opinião das participantes em relação às peculiaridades acerca do processo de inclusão e atendimento das demandas específicas.

O procedimento de construção dos dados da pesquisa iniciou-se a partir do contato estabelecido com a gestora da instituição a partir da carta de apresentação de conteúdo explicativo sobre os motivos, importância e intenções da pesquisa. Em seguida foi estabelecido contato com as participantes da pesquisa, a supervisora pedagógica da instituição e as professoras. Apresentados às pesquisadas os objetivos e a relevância do trabalho, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, sendo os roteiros de igual conteúdo, entregues para o preenchimento das questões com um prazo de três dias para que tivessem tranquilidade para responderem e não prejudicasse o trabalho das mesmas, sendo devolvidos devidamente preenchidos dentro do prazo estabelecido.

Os dados levantados por meio dos roteiros de entrevista semiestruturados foram analisados individualmente para que se pudesse compreender a perspectiva de cada profissional acerca dos processos de inclusão desses alunos. Desse modo, a perspectiva de cada participante foi devidamente transcrita e analisada sob a luz do referencial teórico que subsidiou a pesquisa. Assim, fizemos a análise dos resultados das entrevistas realizadas, com o objetivo de expor as suas opiniões acerca do processo de inclusão desses alunos. As discussões foram feitas com

base na literatura que compôs o referencial teórico de modo a subsidiar as respostas das profissionais pesquisadas e promover a compreensão da temática e dos objetivos do trabalho.

A primeira parte do roteiro de entrevista refere-se à descrição das participantes, cujos dados foram analisados e apresentados no item participantes. Lembramos que as participantes foram identificadas pela idade e pela função que exercem na escola. Após a abordagem de cada questão mais significativa, buscou-se agrupar os dados em duas grandes categorias: 1. Desafios da Inclusão e 2. Superação dos Desafios. A primeira questão buscou investigar quais os principais desafios, dificuldades para a inserção do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular. Nota-se que as participantes concordaram que diversos aspectos interferem no processo de inclusão. Relacionam em suas respostas, como revisaremos adiante, que aspectos materiais e humanos surgem como desafios para que a inclusão ocorra efetivamente. Assim, quando ponderam em relação à ausência de recursos materiais e pedagógicos, atitudes como rejeição, preconceitos e a falta de socialização, concordam que tais aspectos prejudicam o processo de inclusão.

Nesse sentido, a primeira entrevistada, identificada como Sr. Dada, quando perguntada sobre sua experiência na aplicabilidade da sequência didática, idealizada para ser ministrada na IAA. Diante desse questionamento, D respondeu que: “Você foi muito certeira na escolha da SD, já que segundo Piaget o sujeito precisa adquirir conhecimentos, e para isso depende do processo de adaptação, assimilação e acomodação e é na assimilação que o cognitivo integra com novas experiências, vendo coisas novas como filmes, jogos, brincadeiras, músicas, que estavam sendo direcionados na SD. E, você foi muito feliz na escolha das ferramentas tecnológicas como a holografia e cinema na IAA, elas foram relevantes para a estimulação global e motivacional de forma lúdica e prazerosa, a holografia em 3D, usada na projeção de imagens de animais promoveram aos estudantes uma visão espacial sobre vários ângulos de animais e seus movimentos.”

Em consonância, a segunda entrevistada, identificada como Srª. M, recebeu o mesmo questionamento que a primeira entrevistada e respondeu que “está maravilhada com os resultados que essa intervenção junto ao cão coterapeuta tem proporcionado através da evolução de cada estudante. A sequência didática tem sido uma ferramenta facilitadora e que permite, através dela, estabelecer uma forma terapêutica com um olhar individual para cada criança, conseguimos implementar isso e trazer um desenvolvimento neuropsicomotor global para cada estudante, o que está sendo maravilhoso”.

Por sua vez, na terceira conversa, a Sr.ª V, que também terá sua identidade não revelada, é a responsável pelo cão coterapeuta do Grupamento da Ação com Cães. Perguntada sobre essa

nova modalidade de trabalho pioneiro, de IAA no chão da escola. A mesma diz que “está gostando muito desse trabalho por ser algo inovador, que permite um trabalho de forma lúdica no campo escolar e diz ainda que os estudantes interagem bem com o cão coterapeuta”. Perguntada se em alguma ocasião aconteceu algum tipo de acidente ou incidente que tenha envolvido o cão e o assistido, a entrevistada afirma que “ainda não se deparou com nenhum incidente envolvendo o assistido e o cão, e que a única dificuldade as vezes encontrada é que alguns estudantes com TEA costumam ter sensibilidade a pelagem do animal e que essa sensibilidade é respeitada. Nesse caso, o assistido só toca no cão onde tem a manta até que ele esteja preparado para tocar o cão e sua pelagem”.

No entanto, mesmo com grande aceitação por parte dos envolvidos, a realidade que nos deparamos ainda é repleta de obstáculos que dificultam essa inserção: barreiras arquitetônicas e atitudinais, falta de recursos humanos e materiais. A falta de materiais pedagógicos, a aceitação dos colegas de sala onde alguns rejeitam e não gostam de socializar. A educação especial ainda não oferece meios para o professor trabalhar e a escola não disponibiliza os materiais necessários. Às vezes, o próprio professor precisa confeccionar materiais de trabalho.

No entanto, vale ressaltar que para Carvalho (2000), a compreensão do conceito de inclusão passa obrigatoriamente pela remoção de uma série de obstáculos que se impõem frente ao processo de ensino e aprendizagem. Esses obstáculos iniciam-se nas próprias atitudes e comportamentos da comunidade escolar como um todo, alcançando a falta de adaptações na infraestrutura, aportando, segundo meu entendimento, na rotineira ausência de qualificação dos profissionais e na falta de materiais didáticos adequados que atendam as demandas dos alunos.

Contudo, os dados obtidos no campo emergiram de análise dos dados da pesquisa e, foram consolidados em um questionário e diário de bordo, organizados a partir de uma sequência didática, que estão representados nos itens supracitados. Tais quadros balizaram essa pesquisa e, para analisá-los utilizou-se a técnica de verificação de conteúdo de Bardin (2022). Espera-se, portanto, que os dados coletados com o questionário através de entrevista e o diário de bordo contribuam para uma profunda reflexão sobre a IAA em escolas, mediadas por cães e, que outras unidades escolares possam aderir ao projeto utilizando a sequência didática proposta, para nortear as atividades dirigidas aos estudantes com TEA. Dessa forma, os dados obtidos durante as entrevistas foram essenciais e imprescindíveis para a análise detalhada das facilidades e dificuldades para implementar a proposta em questão.

12. Conclusões

Considerando todo o debate e dados apresentados na pesquisa em questão, ponderamos que refletir, identificar problemas, pesquisar, propor e agir são atitudes e práticas importantes e necessárias no dia a dia do professor, como fundamento da sua prática educativa. No campo da educação especial, não é diferente e os avanços teóricos e práticos têm possibilitado revisões na área de tal forma que ela está deixando de ser percebida como uma área modalidade à parte, mas sim incorporada à educação geral, com os mesmos fins, objetivos e desenvolvida, preferencialmente, em conjunto com a educação regular.

No entanto, sabemos que tal direcionamento foi construído gradativamente. A educação especial, foi evoluindo diante das transformações socioeconômicas e culturais da sociedade. E, essas evoluções influenciaram e ainda continuam a exercer seu papel nas estruturações, atendimentos e concepções acerca das deficiências. Portanto, este estudo busca olhar mais atentamente esse processo que se volta para o convívio e a participação dos alunos com deficiências, segundo a perspectiva da inclusão efetiva e real, através do desenvolvimento de novas possibilidades metodológicas.

Nesse sentido, percebemos que, atualmente, o professor da educação especial, se preocupa com a sua formação, porém ainda são formações defasadas e ineficientes, que não trazem novas contribuições. Por outro lado, reconhece e valoriza as poucas oportunidades de capacitação que vêm ao encontro das suas expectativas, trazendo contribuições que podem ser aplicadas nas suas realidades e atendam às suas necessidades relacionadas à sua sala de aula, no sentido de favorecer o processo de inclusão efetivo. Diretores, coordenadores, técnicos também expressam preocupações tanto com a sua formação como com a dos demais envolvidos no processo, evidenciando que os desafios apresentados pela educação inclusiva movimentam os vários profissionais da educação envolvidos com a escola.

O respeito às limitações, às dificuldades existentes e a busca de melhores formas de se lidar com elas, para que os alunos possam participar efetivamente de todas as situações é uma preocupação constante para os profissionais das escolas. São práticas coerentes com os ideais da educação inclusiva e devem concorrer para que a inclusão realmente aconteça. A maioria dos entrevistados demonstrou estar disposta a tentar uma nova metodologia em sua prática pedagógica. Tanto o diretor como os demais funcionários demonstraram estar mais informados e atentos ao cotidiano escolar. Todos eles, de modo geral, demonstraram conhecimento e interesse em efetivar a inclusão, reconhecendo, entretanto, as dificuldades e os empecilhos ao andamento do processo como: condições físicas; situação econômica e cultural das famílias;

precariedades dos sistemas de saúde e atendimento à criança; o pouco preparo do professor para atender a esse aluno, causando-lhes algumas barreiras como a dificuldade de aceitação de permanência na escola.

Assim, ressaltamos que o fazer pedagógico e didático no interior da escola vem sendo reconstruído, as salas de aula cada vez mais acabam apresentando uma diversidade de alunos com aprendizagem, comportamentos e necessidades variadas. Todos os entrevistados relataram, o aumento da presença de alunos com deficiências, hoje, matriculados em praticamente todas as escolas. Nesse sentido, práticas que possibilitem a efetivação da inclusão, são meramente o cumprimento de legislações, hoje existentes, seja nas constituições federal ou estadual, seja na LDB, seja nas demais resoluções que tratam da questão. Matricular e atender pedagogicamente, proporcionando socialização e evolução da criança no todo escolar da forma mais igualitária possível, consideradas as suas limitações, ritmo e interesses é uma meta inquestionável e urgente, segundo a perspectiva da educação inclusiva. Embora tenha ficado claro que a implementação da escola inclusiva enfrenta mais dificuldades do que facilidades, o incômodo e a busca pela inclusão são um passo importante, pois tais escolas estão procurando, dentro de suas possibilidades, avançar nessa direção.

A trajetória percorrida pela educação especial também foi citada por alguns dos entrevistados que enfatizaram as perdas, a falta de continuidade, o pouco investimento na área, o desconhecimento, referindo-se, como já descrito, a algumas dificuldades enfrentadas hoje, como provenientes de tais mudanças. As mesmas, segundo eles, são mal planejadas, não estruturadas, ditadas por governos que entram e acabam interrompendo ou acabando com tudo que já havia sido construído, mesmo as coisas positivas, que estavam dando certo. Outros percebem a educação especial como uma área em crescimento, hoje impulsionada pela inclusão. No entanto, a inclusão não chegou isolada, foi construída ao longo de toda uma trajetória educacional.

Diante dessa trajetória de lutas e conquistas, precisamos propor alternativas, tendo em vista sua efetivação. Os ganhos trazidos por práticas exitosas são constantemente observados e essas práticas são firmemente elaboradas para atender a diversidade que vêm ocorrendo nas escolas e a preocupação com a formação e capacitação de professores. São alguns pontos que surgem, após reavaliarmos falas e observações feitas. Percebemos que tal processo vem evoluindo e é necessário que seja continuamente avaliado e reformulado, se necessário. A análise do conjunto dos dados do estudo coloca em evidência um quadro em que preponderam os fatores positivos da aplicação da IAA para fortalecimento da inclusão.

Ao passo que não se pode falar em escola inclusiva se todos os envolvidos não assumirem suas responsabilidades, repensando o seu papel e sua postura na escola e adotando um olhar crítico e investigativo em relação aos seus alunos, suas evoluções e defasagens. Todos esses aspectos exigem formação contínua, gestão democrática e compromisso com a causa. E, é somente com essa perspectiva que se pode discutir e pensar em melhorias para o processo inclusivo. Finalmente, os educadores precisam buscar o apoio de todos os setores da sociedade, pois fazer inclusão sem o suporte da sociedade é muito difícil, e a escola é apenas uma das suas instituições. O todo social no qual se está inserido é uma rede de interligações, na qual é necessária atuar para que haja uma efetiva transformação. Somente assim, será possível alcançar uma inclusão real, voltada ao atendimento e ao respeito do indivíduo em todos os aspectos.

Contudo, a referida pesquisa, apresenta um potencial tecnológico inovador voltado para estudantes com TEA, tendo auxílio do cão coterapeuta e utilizando jogos e atividades adaptadas e tecnológicas, em uma abordagem inclusiva e inovadora, onde se trabalha o fazer pedagógico, as habilidades sociais, cognitiva e a autorregulação, com o objetivo de favorecer os estudantes com TEA em sua totalidade.

13. Referências Bibliográficas

ANDRADE, Ana Maria. *O uso de vídeos na aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 2007.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BEBKO, James M. et al. Déficits de intermodalidade em crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 2, p. 280-289, 2016.

BERENICE PIANA. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2012.

BORTOLOZO, Ana Rita Serenato. *Educação inclusiva: um olhar sobre a necessidade de caminhos alternativos*. 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2016.

CABALLO, Vicente E. *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. 7. ed. São Paulo: Santos, 2016.

CANDAU, Vera Maria. *Educação intercultural: entre afirmações e desafios*. Petrópolis: Vozes, 2019.

DECLARAÇÃO de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca: UNESCO, 1994.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Educação integral no Brasil: inovações em processo*. São Paulo: Cortez, 2020.

GABOR, Denis. *Holography: 1947 invention*. Nobel Lecture. Estocolmo: The Nobel Foundation, 1971.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise. *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

GOMES, Claúdia; SILVA, José. Inclusão escolar e justiça social: desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 82, p. 1-18, 2020.

IHAIO – International Association of Human-Animal Interaction Organizations. *Guidelines for animal-assisted interventions*. 2014. Disponível em: https://iahaio.org. Acesso em: 10 set. 2025.

ITALO, D.; SILVA, Jeissy C. B.; JUNIOR, S. A. S.; BORGES, L. M. Tecnologias e Educação: uso do YouTube na sala de aula. II CONEDU-Congresso Nacional de Educação, 2019.

JORGE, Sheila Souza. Contribuições das Intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças. *PUBVET*, v. 12, n. 11, a205, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2007.

KRUG, Eloir. *Terapia assistida por animais: benefícios e cuidados necessários*. Porto Alegre: UFRGS, 2021.

LEI Brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Centro de documentação e informação. Brasília: Edições Câmara, 2015.

LIMA, Camila Moura; SILVA, Emanuelle Prado; FLORES, Anne Caroline Silveira; NUNES, Dione; SILVA, Tatiane Morgana; SAPIN, Carolina; KRUG, Fernanda D. M.; MUNHÕZ, Patrícia de O. L.; ROMA, Renata P. S. *Terapia Assistida por Animais e Autismo*. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Org.). *Terapia Assistida por Animais*. Barueri/SP: Manole, 2016.

LOPES, Mion. O YouTube como possibilidade pedagógica. *Revista Educação*, v. 46, n. 2, p. 110-125, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

MIRANDA FILHO, José. *Autonomia e criatividade no processo de ensino inclusivo*. São Paulo: Cortez, 2012.

MITTLER, Peter. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOREIRA, Marco Antonio. *Aprendizagem significativa: um conceito subjacente*. Brasília: Editora da UnB, 2019.

MORAN, José M. *Aprendizagem significativa*. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/midias-educ.html. Acesso em: 11 set. 2025.

MUNHÕZ, Antônio; ROMA, Juliana. Intermodalidade e interação com cães em pessoas com TEA. *Revista Psicopedagogia*, v. 33, n. 101, p. 279-283, 2016.

NOBRE, Márcia Oliveira. *Intervenções assistidas por animais: efeitos aos cães terapeutas e seres humanos*. [s.l.], 2025.

PENUCCI, Luciana. *Educação assistida por animais: práticas pedagógicas com cães*. São Paulo: Vetor, 2016.

SANTOS, Diana Gonçalves. *Atividade assistida por animais dentro do âmbito escolar para alunos com transtorno do espectro autista*. Belém, 2022.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SILVA, João. *Tecnologias digitais na educação inclusiva*. Rio de Janeiro: Wak, 2021.

SILVA, Joice K. de S.; SIQUEIRA, Laisa C.; GONÇALVES, Wemerson da S. *Benefícios da Terapia Assistida por Animais*. 2021.

SOUZA, Samanta Jaime; FREITAS, Raimundo N. G. *Educação assistida por animais: o cão como mediador no processo de ensino-aprendizagem e facilitador na inclusão dos alunos com*

deficiência nas escolas. Chile, 2025.

TAILLE, Yves de la; OLIVEIRA, Marta Koh; DANTAS, Heloisa. *Teorias psicogenéticas em discussão (Piaget, Vygotsky, Wallon)*. Sammus Editora, 2022.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2006.

TOMLINSON, Carol Ann. *Diferenciação pedagógica: respondendo às necessidades de todos os alunos*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YOUTUBE. Nick Jr Português – Patrulha Canina: Chase fica doente. Disponível em: http://www.youtube.com/@NickJrportugues. Acesso em: 11 set. 2023.

Apêndice I – TCLE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Título do Projeto: Tecnologia Digital na Educação com Ênfase em Intervenção Assistida por Animais.

Pesquisador (a) responsável: Gerlaine da Fonseca Silva Reis

Orientador: Professor Doutor Paulo Victor Rodrigues

Convite: Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Tecnologia Digital na Educação com Ênfase em Intervenção Assistida por Animais", sob a responsabilidade da pesquisadora Gerlaine da Fonseca Silva Reis, aluna do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca (MPNTDE), sob a orientação do Professor Doutor Paulo Victor Rodrigues.

Justificativa: Este trabalho poderá contribuir com futuros pesquisadores e aprimorar as metodologias de trabalho pedagógico sobre a Intervenção Assistida por Animais, com o referido público-alvo.

Objetivos: Propor uma reflexão a respeito de Tecnologia Educacional que prima por Intervenção Assistida por Animais no âmbito escolar, tendo cães como coterapeutas para estudantes com TEA.

Metodologia:
Propõem-se, aqui, realizar pesquisa bibliográfica, uma preliminar de pesquisa e, posteriormente, pesquisa de campo. A preliminar de pesquisa busca fornecer subsídios para modelagem de uma pesquisa ação. Por fim, os dados do campo serão analisados à luz dos dados bibliográficos valendo-se da pesquisa de campo qualitativa.

Participantes da pesquisa: o número máximo de participantes será 3 (três) docentes e 15 alunos.

Envio do TALE: O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) será enviado aos responsáveis dos participantes através de realização de roda de conversa. As rodas de conversa acontecerão com três pessoas, na sala dos professores, da escola onde a pesquisadora trabalha. Após definição de data e horário, a pesquisadora enviará o convite informando ao participante, os detalhes relativos aos encontros que ocorrerão. Para fins de análise e comparação das respostas obtidas durantes as entrevistas. Participantes receberão previamente convite e TALE para assinatura.

[Riscos e Benefícios]

Risco 1 – **Vazamento de informações**: um dos riscos identificados é o de vazamento de informações pessoais e profissionais dos participantes oferecidas no momento da entrevista. Para mitigar tal risco, todas as gravações e transcrições de entrevistas serão armazenadas localmente e não em ambiente de nuvem, os arquivos serão protegidos por senha e o

computador que armazenará esses arquivos contará com programa antivírus em versão paga e atualizada.

Risco 2 – Constrangimento e mal-estar: Informações pelos participantes compartilhadas poderiam causar constrangimento e mal-estar, caso expostas. Para que esse risco seja mitigado, a identidade de todos os participantes será mantida no mais absoluto sigilo e a privacidade dos participantes será totalmente respeitada.

Risco 3 – Expectativas: O participante pode achar que todos os problemas por ele compartilhados com o (a) pesquisador (a) serão sanados. Faz-se importante sublinhar que o (a) pesquisador (a) não tem poderes para alterar a realidade do campo, apenas pretende compreender tal realidade para escrever sobre ela visando promover reflexões para inspirar profissionais a atuarem com mais consciência.

Benefício – Os participantes trarão uma relevante contribuição para um campo de pesquisa ainda incipiente no nosso país.

[Sigilo e Privacidade]

O sigilo e a privacidade dos dados – nome, voz, imagem e qualquer outra informação que possa vir a identificar o participante – serão garantidos durante todas as fases da pesquisa. Essas informações ficarão limitadas ao pesquisador (à pesquisadora) e sua orientadora.

Os dados obtidos nas entrevistas serão utilizados somente para fins científicos e acadêmicos.

Caso seja necessário disponibilizar transcrições das entrevistas, toda e qualquer informação que possa vir a identificar o participante será devidamente retirada ou ocultada.

O (A) pesquisador (a) ficará responsável por salvaguardar quaisquer informações obtidas como resultado da entrevista, sejam elas gravações ou transcrições, pelo período de 5 (cinco) anos após a conclusão do estudo.

Ao término do trabalho, todos os participantes receberão, no endereço de e-mail informado durante a entrevista, uma cópia digital do estudo, incluindo o resultado das análises das informações obtidas durante as entrevistas, assim como as conclusões da autora.

[Despesas e Ressarcimento]

A participação nessa entrevista não acarretará qualquer tipo de custo ou vantagem financeira.

[Participação voluntária e direito de desistência]

A participação na entrevista é voluntária. Portanto, o participante é livre para decidir se deseja ser entrevistado, tendo também o direito de recusar participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento do desenvolvimento do estudo, sem qualquer tipo de penalização.

[Acesso ao pesquisador (à pesquisadora) em caso de dúvidas]

Em qualquer etapa da pesquisa, as participantes terão acesso a pesquisadora responsável pela investigação para esclarecimento de dúvidas. A pesquisadora responsável poderá ser contatada

pelo e-mail (fonsecaa.ge@gmail.com) telefone ou mensagem instantânea (21 964919147)

Além disso, o professor orientador desse estudo, Prof. Paulo Victor Rodrigues de Carvalho, estará disponível caso os participantes queiram esclarecer algum aspecto da pesquisa diretamente com ele. Para contatá-lo, poderão enviar um e-mail para pcarvalho@unicaarioca.edi.br.

Este estudo atende todas as especificações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, e da Resolução 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

[Consentimento]

Eu, _____, como responsável legal de _____, incapacitado de assinar o presente documento, por não ser alfabetizado, de maneira voluntária, livre e esclarecida, concordo que ele participe da pesquisa acima identificada. Estou ciente dos objetivos do estudo, dos procedimentos metodológicos, das garantias de sigilo e confidencialidade, dos riscos e suas formas de contorno, da possibilidade de esclarecimentos permanentes sobre eles. Fui informado de que se trata de uma pesquisa vinculada ao **Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca (MPNTDE)**. Está claro que a participação é isenta de despesas e que a imagem, nome e voz não serão publicados sem minha prévia autorização por escrito. Este Termo foi impresso e/ou enviado em duas vias, das quais uma me foi concedida e ficará em minha posse e a outra será arquivada pelo (a) pesquisador (a) responsável.

Considerando que a proposta do (a) pesquisador (a) é de gravar a entrevista realizada:
( ) Concordo com a realização da entrevista e autorizo sua gravação.
( ) Não concordo com a realização da entrevista e não autorizo sua gravação.

Quanto à divulgação das informações obtidas durante a entrevista:
( ) Concordo com a disponibilização das informações concedidas durante a entrevista, contanto que seja feita com fins acadêmicos e respeitando-se todos os aspectos relacionados ao sigilo e privacidade mencionados no presente termo.
( ) Não concordo com a disponibilização das informações concedidas durante a entrevista.

Data: 05 de março de 2023.

_____
Assinatura do Responsável Legal pelo Participante

_____
Assinatura do (a) pesquisador (a)

Apêndice II – TALE

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Título do Projeto: Tecnologia Digital na Educação com Ênfase em Intervenção Assistida por Animais.

Pesquisador (a) responsável: Gerlaine da Fonseca Silva Reis

Orientador: Professor Doutor Paulo Victor Rodrigues

Convite: Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Tecnologia Digital na Educação com Ênfase em Intervenção Assistida por Animais", sob a responsabilidade da pesquisadora Gerlaine da Fonseca Silva Reis, aluna do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca (MPNTDE), sob a orientação do Professor Doutor Paulo Victor Rodrigues.

Justificativa: Este trabalho poderá contribuir com futuros pesquisadores e aprimorar as metodologias de trabalho pedagógico sobre a Intervenção Assistida por Animais, com o referido público-alvo.

Objetivos: Propor uma reflexão a respeito de Tecnologia Educacional que prima por Intervenção Assistida por Animais no âmbito escolar, tendo cães como coterapeutas para estudantes com TEA.

Metodologia:
Propõem-se, aqui, realizar pesquisa bibliográfica, uma preliminar de pesquisa e, posteriormente, pesquisa de campo. A preliminar de pesquisa busca fornecer subsídios para modelagem de uma pesquisa ação. Por fim, os dados do campo serão analisados à luz dos dados bibliográficos valendo-se da pesquisa de campo qualitativa.

Participantes da pesquisa: o número máximo de participantes será 3 (três) docentes e 15 alunos.

Envio do TALE: O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) será enviado aos responsáveis dos participantes através de realização de roda de conversa. As rodas de conversa acontecerão com três pessoas, na sala dos professores, da escola onde a pesquisadora trabalha. Após definição de data e horário, a pesquisadora enviará o convite informando ao participante, os detalhes relativos aos encontros que ocorrerão. Para fins de análise e comparação das respostas obtidas durantes as entrevistas. Participantes receberão previamente convite e TALE para assinatura.

[Riscos e Benefícios]

Risco 1 – Vazamento de informações: um dos riscos identificados é o de vazamento de informações pessoais e profissionais dos participantes oferecidas no momento da entrevista. Para mitigar tal risco, todas as gravações e transcrições de entrevistas serão armazenadas localmente e não em ambiente de nuvem, os arquivos serão protegidos por senha e o computador que armazenará esses arquivos contará com programa antivírus em versão paga e atualizada.

Risco 2 – Constrangimento e mal-estar: Informações pelos participantes compartilhadas poderiam causar constrangimento e mal-estar, caso expostas. Para que esse risco seja mitigado, a identidade de todos os participantes será mantida no mais absoluto sigilo e a privacidade dos participantes será totalmente respeitada.

Risco 3 – Expectativas: O participante pode achar que todos os problemas por ele compartilhados com o (a) pesquisador (a) serão sanados. Faz-se importante sublinhar que o (a) pesquisador (a) não tem poderes para alterar a realidade do campo, apenas pretende compreender tal realidade para escrever sobre ela visando promover reflexões para inspirar profissionais a atuarem com mais consciência.

Benefício – Os participantes trarão uma relevante contribuição para um campo de pesquisa ainda incipiente no nosso país.

[Sigilo e Privacidade]

O sigilo e a privacidade dos dados – nome, voz, imagem e qualquer outra informação que possa vir a identificar o participante – serão garantidos durante todas as fases da pesquisa. Essas informações ficarão limitadas ao pesquisador (à pesquisadora) e sua orientadora.

Os dados obtidos nas entrevistas serão utilizados somente para fins científicos e acadêmicos.

Caso seja necessário disponibilizar transcrições das entrevistas, toda e qualquer informação que possa vir a identificar o participante será devidamente retirada ou ocultada.

O (A) pesquisador (a) ficará responsável por salvaguardar quaisquer informações obtidas como resultado da entrevista, sejam elas gravações ou transcrições, pelo período de 5 (cinco) anos após a conclusão do estudo.

Ao término do trabalho, todos os participantes receberão, no endereço de e-mail informado durante a entrevista, uma cópia digital do estudo, incluindo o resultado das análises das informações obtidas durante as entrevistas, assim como as conclusões da autora.

[Despesas e Ressarcimento]

A participação nessa entrevista não acarretará qualquer tipo de custo ou vantagem financeira.

[Participação voluntária e direito de desistência]

A participação na entrevista é voluntária. Portanto, o participante é livre para decidir se deseja ser entrevistado, tendo também o direito de recusar participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento do desenvolvimento do estudo, sem qualquer tipo de penalização.

[Acesso ao pesquisador (à pesquisadora) em caso de dúvidas]

Em qualquer etapa da pesquisa, as participantes terão acesso a pesquisadora responsável pela investigação para esclarecimento de dúvidas. A pesquisadora responsável poderá ser contatada pelo e-mail (fonsecaa.ge@gmail.com) telefone ou mensagem instantânea (21 964919147)

Além disso, o professor orientador desse estudo, Prof. Paulo Victor Rodrigues de Carvalho, estará disponível caso os participantes queiram esclarecer algum aspecto da pesquisa diretamente com ele. Para contatá-lo, poderão enviar um e-mail para pcarvalho@unicaarioca.edi.br.

Este estudo atende todas as especificações da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, e da Resolução 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

[Consentimento]

Eu, _____, como responsável legal de _____, incapacitado de assinar o presente documento, por não ser alfabetizado, de maneira voluntária, livre e esclarecida, concordo que ele participe da pesquisa acima identificada. Estou ciente dos objetivos do estudo, dos procedimentos metodológicos, das garantias de sigilo e confidencialidade, dos riscos e suas formas de contorno, da possibilidade de esclarecimentos permanentes sobre eles. Fui informado de que se trata de uma pesquisa vinculada ao **Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca (MPNTDE)**. Está claro que a participação é isenta de despesas e que a imagem, nome e voz não serão publicados sem minha prévia autorização por escrito. Este Termo foi impresso e/ou enviado em duas vias, das quais uma me foi concedida e ficará em minha posse e a outra será arquivada pelo (a) pesquisador (a) responsável.

Considerando que a proposta do (a) pesquisador (a) é de gravar a entrevista realizada:
( ) Concordo com a realização da entrevista e autorizo sua gravação.
( ) Não concordo com a realização da entrevista e não autorizo sua gravação.

Quanto à divulgação das informações obtidas durante a entrevista:
( ) Concordo com a disponibilização das informações concedidas durante a entrevista, contanto que seja feita com fins acadêmicos e respeitando-se todos os aspectos relacionados ao sigilo e privacidade mencionados no presente termo.
( ) Não concordo com a disponibilização das informações concedidas durante a entrevista.

Data: 05 de março de 2023.

_____
Assinatura do Responsável Legal pelo Participante

_____
Assinatura do (a) pesquisador (a)

ANEXOS

Anexo I – Termo de Anuência Institucional

Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Mangaratiba
Secretaria Municipal de Educação

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUICIONAL
UNIDADE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EMANUELLA RIBEIRO DE SOUZA, pertencente à Secretaria Municipal de Educação de Mangaratiba (SME) declara apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado: TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO COM ÊNFASE EM INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Gerlaine da Fonseca Silva Reis, que é Professora Efetiva da referida unidade escolar. Ciente dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e de sua responsabilidade como pesquisadora da referida Instituição Proponente/Coparticipante, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter inicio nesta Unidade de Educação mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMS-RJ. Solicitamos que, ao concluir o estudo, o pesquisador responsável apresente o relatório final da pesquisa para a gestora, para a equipe da unidade onde se desenvolveu o estudo.

No caso do não cumprimento dos termos acima explicitados, a Instituição "anuente" tem desde já liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento, sem incorrer em qualquer forma de penalização.

Mangaratiba, 05 de março de 2023.

Assinatura e Carimbo do Diretor da Unidade

Fabiana de Carvalho C. França
Diretora
Mat 11075

ESCOLA MUN. ED ESP. MANUELA RIBEIRO DE SOUZA
CNPJ: 07.511.069/0001-29
AV. FREI AFONSO JORGE BRAGA, 871
PRAIA DO SACO - CEP: 23860.000
MANGARATIBA - RJ

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO.

Av. Paulo de Frontin, 568 - Rio Comprido,
CEP 20261-243, Rio de Janeiro - RJ.

ATA DE DEFESA DE DISSERTACÃO

No dia 29 (vinte e nove) do mês de agosto do ano de 2025, às 9 horas, realizou-se a defesa da dissertação de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, como requisito final necessário à obtenção do Grau de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação, da **aluna GERLAINE DA FONSECA SILVA REIS** com o trabalho intitulado: **TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO COM ÊNFASE EM INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS,** orientado pelos professores Paulo Victor Rodrigues de Carvalho e Alessandro Jatobá. Iniciados os trabalhos, a presidência deu a conhecer à candidata e aos integrantes da Banca composta pelos professores Paulo Victor Rodrigues de Carvalho, Cláudio Henrique dos Santos Grecco e Guilherme Dutra Gonzaga Jaime, as normas a serem observadas na apresentação da Dissertação. Após a candidata ter apresentado a sua Dissertação, os componentes da Banca Examinadora fizeram suas arguições. Terminada a Defesa, a Banca Examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento. Após exposição oral da candidata e sua arguição pelos membros da banca, a mesma foi de opinião que a dissertação deve ser:

(**X**) **aprovada**, tendo a candidata 30 (trinta) dias para entregar as cópias da versão final da dissertação.
( ) **aprovada com exigências** feitas pela banca examinadora (discriminadas no verso desta folha), tendo a candidata 90 (noventa) dias para entregar as cópias da versão final da dissertação com as exigências cumpridas.
( ) **reprovada.**

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação, considerando a candidata APROVADA.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada eletronicamente pelo presidente da Comissão Examinadora e pelos demais membros da Banca.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2025.

gov.br Documento assinado digitalmente
PAULO VICTOR RODRIGUES DE CARVALHO
Data: 02/09/2025 12:52:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Paulo Victor Rodrigues de Carvalho, D. Sc. (UniCarioca) - CPF: 425.238.427-34
(Assinatura Eletrônica - Presidente da Comissão Examinadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
CLAUDIO HENRIQUE DOS SANTOS GRECCO
Data: 02/09/2025 12:59:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Cláudio Henrique dos Santos Grecco, D. Sc. (UniCarioca) - CPF: 852.260.177-15
(Assinatura Eletrônica – Membro Interno)

gov.br Documento assinado digitalmente
GUILHERME DUTRA GONZAGA JAIME
Data: 02/09/2025 13:12:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Guilherme Dutra Gonzaga Jaime, D. Sc. (IEN) – CPF 796.129.541-00
(Assinatura Eletrônica - Membro Externo)

gov.br Documento assinado digitalmente
GERLAINE DA FONSECA SILVA REIS
Data: 02/09/2025 20:56:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

GERLAINE DA FONSECA SILVA REIS – Discente – CPF 075.852.147-23
(Assinatura Eletrônica – Discente)

André Cotelli do Espírito Santo
Coordenador Adjunto do
Programa Stricto Sensu Profissional
em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Mestrado e Doutorado
Centro Universitário UniCarioca

Coordenação do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação

Mestrado Profissional Novas Tecnologias Digitais na Educação

DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Eu, Gerlaine da Fonseca Silva Reis, número de matrícula 2023200724, inscrito(a) no CPF nº 075.852.147-23, aluno(a) regularmente matriculado(a) no **Programa de Mestrado Profissional** em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca, orientando dos professores Paulo Victor Rodrigues de Carvalho **e** Alessandro Jatoba, declaro para os devidos fins que não há plágio em minha dissertação intitulada "Tecnologia Assistiva na Educação com ênfase na intervenções assistida por animais", bem como o artigo intitulado " Uso da tecnologia para estudantes com autismo através da educação assistidas por animais" e o produto intitulado " Sequência didática e e-book", assumindo a total veracidade e responsabilidade sobre os mesmos.

Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 2025.

gov.br Documento assinado digitalmente
GERLAINE DA FONSECA SILVA REIS
Data: 21/09/2025 09:36:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

NOME DO DISCENTE
(Assinatura Eletrônica – Discente)